



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA – LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA – FAI
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

IGOR MONTEIRO DE ARAÚJO

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA PESSOAL: Elaboração de proposta de
educação financeira para o EJA 02, na Escola Estadual Benedito
Corrêa de Sousa de Itaituba-PA**

Itaituba – PA

2020

IGOR MONTEIRO DE ARAÚJO

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA PESSOAL: Elaboração de proposta de
educação financeira para o EJA 02, na Escola Estadual Benedito
Corrêa de Sousa de Itaituba-PA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Itaituba para obtenção do título de
Bacharel em Administração.

Orientadora: Prof.^a Ma. Elines dos Santos Batista.

Itaituba – PA

2020

ARAUJO, Igor Monteiro.

EDUCAÇÃO FINANCEIRA PESSOAL: Elaboração de proposta de educação financeira para o EJA 02, na Escola Estadual Benedito Corrêa de Sousa de Itaituba-PA/ Igor Monteiro Araujo: FAI, 2020.

68 f. : il.

Orientadora: Prof.^a Ma. Elines dos Santos Batista.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Itaituba, 2020.

1. Educação financeira pessoal. 2. Administração financeira. I. Batista, Elines dos Santos II. Faculdade de Itaituba. Itaituba, BR – PA, 2020.

IGOR MONTEIRO ARAUJO

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA PESSOAL: Elaboração de proposta de
educação financeira para o EJA 02, na Escola Estadual Benedito
Corrêa de Sousa de Itaituba-PA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Itaituba para obtenção do título de
bacharel em Administração.

Orientadora: Prof.^a Ma. Elines Santos Batista

BANCA EXAMINADORA

Presidente/ Orientadora: _____ Nota: _____

Prof.^a Ma. Elines dos Santos Batista.

Avaliador (a) 1: _____ Nota: _____

Prof.

Avaliador(a) 2: _____ Nota: _____

Prof. Esp.

Resultado: _____ Média: _____

Itaituba/PA, 17 de março de 2020.

*A minha mãe, e a todos aqueles que,
direta ou indiretamente, acreditaram e me
incentivaram a correr atrás de meus ideais.
Dedico também este Trabalho,
principalmente, a Deus o soberano que me
deu forças para enfrentar nossos desafios.
Obrigado, por tudo.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a **Deus** (Salmos 83:18), que me possibilitou a vida para que buscasse crescimento moral e intelectual.

As minhas amigas de coração **Ana Caroline** e **Marjana Araújo**;

À minha mestre orientadora **Elines dos Santos Batista** que me auxiliou substancialmente, e não mediu esforços para me ajudar, contribuindo com sua vasta experiência e conhecimento em minha pesquisa.

Aos meus amigos de turma que fizeram com que essa caminhada tenha sido mais divertida e proveitosa.

Agradeço também aos meus amigos de trabalho **Ednaldo Avelino** e **Regiane Abreu** que sempre foram compreensivos quando a obrigação da faculdade me chamava.

A todos, o meu muito obrigado pela paciência e empenho.

A FAI, as secretárias, dentre outros, agradeço a oportunidade de conviver com profissionais que verdadeiramente encaram com comprometimento a profissão.

À minha família pelo o apoio e compreensão.

“Não existem pessoas de sucesso e pessoas fracassadas. O que existem são pessoas que lutam pelos seus sonhos ou desistem deles!” (Augusto Cury)

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo geral verificar qual o grau de conhecimento sobre educação financeira que os alunos da turma do EJA 02 da Escola Benedito Corrêa de Sousa possuem e como objetivos específicos conhecer a vida financeira do público entrevistado; analisar a forma como administram e aplicam seu dinheiro e averiguar de que forma um projeto de intervenção sobre o tema pode contribuir para o planejamento financeiro pessoal. Observando a situação em que o país se encontra, verificando o que já passou em relação a crises econômicas e que ainda sofre de tal mazela, sente-se a necessidade de compreender se as pessoas se preocupam com a sua vida financeira e de alguma maneira procuram pelo menos manter-se na margem dos não endividados e trazendo essa realidade para o município de Itaituba – PA, se nota um alto número de jovens inadimplentes. A pesquisa tem as seguintes questões norteadoras, qual o grau de conhecimento sobre educação financeira dos alunos da turma do EJA 02 da Escola Benedito Corrêa de Sousa? De que forma um projeto de intervenção sobre o tema pode contribuir para o planejamento financeiro pessoal? A metodologia aplicada no estudo foi uma pesquisa bibliográfica para a fundamentação teórica do trabalho, pesquisa exploratória, pesquisa descritiva, com abordagem quanti-qualitativa, pesquisa de campo com aplicação de questionário e pesquisa-ação com realização de um minicurso sobre administração financeira pessoal. Os resultados da pesquisa possibilitaram verificar que os alunos têm poucas informações a respeito do assunto educação financeira, e que os que tem não a aplicam. Isso porque a educação financeira nas escolas não é listada como assunto importante para ser repassado aos alunos tardando ainda o seu conhecimento em relação ao tema.

Palavras-chaves: Planejamento financeiro. Administração financeira. Orçamento pessoal.

ABSTRACT

The present work has the general objective of verifying the degree of knowledge about financial education that the students of EJA 02 class at Escola Benedito Corrêa de Sousa have and as specific objectives to know the financial life of the interviewed public; analyze how they manage and invest their money and find out how an intervention project on the topic can contribute to personal financial planning. Observing the situation in which the country finds itself, verifying what has already happened in relation to economic crises and which still suffers from such ailment, one feels the need to understand whether people are concerned about their financial life and somehow seek at least to remain on the margin of the non-indebted and bringing this reality to the municipality of Itaituba - PA, a high number of delinquent youths is noted. The research has the following guiding questions, what is the degree of knowledge about financial education of students in the EJA 02 class at Escola Benedito Corrêa de Sousa? How can an intervention project on the topic contribute to personal financial planning? The methodology applied in the study was a bibliographic research for the theoretical foundation of the work, exploratory research, descriptive research, with a quantitative and qualitative approach, field research with the application of a questionnaire and research-action with a short course on personal financial management. The results of the research made it possible to verify that students have little information on the subject of financial education, and that those who have do not apply it. This is because financial education in schools is not listed as an important subject to be passed on to students, still delaying their knowledge in relation to the topic.

Keywords: Financial planning. Financial management. Personal budget.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Abordagens da Administração.	16
Quadro 2 - Controle de gastos dos alunos, diagnostico e pós ciclo de palestra.	49
Quadro 3 - Conhecimento do que é inadimplência antes e pós ciclo de palestra	50
Quadro 4 - Orientação de educação financeira pessoas na escola, na pesquisa de diagnóstico e pós ciclo de palestra.....	51
Quadro 5 - Instrução e educação financeira pessoal, pesquisa no diagnóstico e pós ciclo de palestra.	53
Quadro 6 - Percepção sobre administração financeira pós ciclo de palestra dos alunos.....	54

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Frente da escola Benedito Corrêa de Souza.	37
Figura 3 - Palestrante Margareth Aguiar falando como viver mais com menos	55
Figura 2 - Palestrante Igor Araujo falando de controle de gastos.....	55
Figura 4 - Alunos da EJA 02 da Escola Benedito Corrêa de Souza assistindo as palestras.....	56

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Faixa etária dos alunos.....	40
Gráfico 2: Gênero dos entrevistados.....	41
Gráfico 3: Estado Civil dos alunos.....	42
Gráfico 4: Situação dos alunos no mercado de trabalho.....	42
Gráfico 5: Média de valor recebido por mês.	43
Gráfico 6: Orientação de educação financeira.	44
Gráfico 7: Orientação de educação financeira pós ciclo de palestra.....	44
Gráfico 8: Conhecimento dos alunos sobre orçamento financeiro pessoal.....	45
Gráfico 9: Conhecimento dos alunos sobre orçamento financeiro pessoal, pós círculo ciclo de palestra.....	45
Gráfico 10: Itens indispensáveis no orçamento financeiro pessoal.....	46
Gráfico 11: Itens indispensáveis no orçamento financeiro pessoal pós ciclo de palestra.....	46
Gráfico 12: Itens básicos de uma planilha de orçamento familiar.....	47
Gráfico 13: Itens básicos de uma planilha de orçamento familiar pós ciclo de palestra.....	47
Gráfico 14: Frequência de acompanhamento financeiro para ter um bom planejamento.	48
Gráfico 15: Frequência de acompanhamento financeiro para ter um bom planejamento pós ciclo de palestra.....	48

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
2.1 ADMINISTRAÇÃO: CONCEITOS E ABORDAGEM HISTÓRICA	14
2.2 ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA	17
2.2.1 Conceito e evolução histórica	18
2.2.2 A importância da administração financeira	20
2.2.3 Objetivos e funções da administração financeira	21
2.3 O PAPEL DO ADMINISTRADOR FINANCEIRO	22
2.4 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO FINANCEIRO	24
2.4.1 A importância do controle financeiro	25
2.5 ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA PESSOAL	25
2.5.1 Planejamento financeiro	27
2.5.2 Orçamento	28
2.5.3 Definição dos objetivos	29
2.6 EDUCAÇÃO FINANCEIRA PESSOAL	30
2.6.1 Educação financeira nas escolas	32
2.6.2 Proposta de educação financeira nas escolas	33
3 METODOLOGIA	35
3.1 TIPOS E ABORDAGENS DE PESQUISA	35
3.2 CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	37
3.2.1 Caracterização da pesquisa e o público entrevistado	38
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS	40
4.1 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS	40
4.2 APLICAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO	55
5 CONCLUSÃO	57
REFERÊNCIAS	59
APÊNDICES	63
APÊNDICE A: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	63
APÊNDICE B: QUESTIONÁRIO DE DIAGNÓSTICO DE PESQUISA I	65
APÊNDICE C: QUESTIONÁRIO APLICADO APÓS O CICLO DE PALESTRAS	67

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo trata-se de um Trabalho de Conclusão de Curso de Bacharelado em Administração, que busca compreender sobre educação financeira pessoal e orçamento pessoal. Visto que, observa-se atualmente que muitas pessoas não possuem controle de seus recursos financeiros, acabando mergulhando em dívidas não controladas que destroem sua saúde financeira. Assim, um estudo sobre essa temática pode contribuir com informações acerca deste problema vivenciado pela sociedade moderna.

Observando a situação em que o país se encontra e verificando o que já passou em relação as crises econômicas e que ainda sofre de tal mazela, sente-se a necessidade de compreender se as pessoas se preocupam com a sua vida financeira e de alguma maneira procuram pelo menos se manter na margem dos não endividados.

Neste contexto, a administração financeira pessoal refere-se à organização do capital e recursos financeiros que o indivíduo recebe e que são necessários para sua sobrevivência. As pessoas em geral, não se preocupam em estabelecer um controle sobre as finanças pessoais, tal controle poderia ser iniciado pela simples compreensão de que não se podem gastar mais do que se ganha. Acontece que com o consumismo desenfreado e a falta de planejamento financeiro, as pessoas acabam por assumir gastos desnecessários, e isto pode acarretar no endividamento da pessoa quando praticado de forma corriqueira.

A maioria das pessoas são educadas para conviver com outros indivíduos em sociedade, no lar ou no ambiente de trabalho. Todos recebem, em maior ou menor grau, uma educação formal na escola, que muito ajuda a compreender o mundo de hoje. Enfim, as pessoas possuem uma formação cultural e profissional, mas que nem sempre engloba a educação financeira, por isso muitas vezes nota-se o pouco conhecimento sobre esse assunto.

Trazendo essa realidade para o município de Itaituba – PA, observa-se o alto número de jovens com inadimplência, desta forma um estudo sobre essa temática torna-se relevante e útil com intuito de compreender a respeito do comportamento financeiro dos jovens entrevistados e contribuir com informações acerca do tema, buscando até mesmo sensibilizar os alunos de que é necessário ter uma saúde financeira para refletir na vida social.

O presente trabalho tem como objetivo geral verificar qual o grau de conhecimento sobre educação financeira que os alunos da turma do EJA 02 da Escola Benedito Corrêa de Sousa possuem e como objetivos específicos conhecer a vida financeira do público entrevistado; analisar a forma como administram e aplicam seu dinheiro e averiguar de que forma um projeto de intervenção sobre o tema pode contribuir para o planejamento financeiro pessoal.

A pesquisa tem as seguintes questões norteadoras, qual o grau de conhecimento sobre educação financeira dos alunos da turma do EJA 02 da Escola Benedito Corrêa de Sousa? De que forma um projeto de intervenção sobre o tema pode contribuir para o planejamento financeiro pessoal? A metodologia aplicada no estudo foi uma pesquisa bibliográfica para a fundamentação teórica do trabalho, pesquisa exploratória, pesquisa descritiva, com abordagem quanti-qualitativa, pesquisa de campo com aplicação de questionário e pesquisa-ação com realização de um minicurso sobre administração financeira pessoal.

A monografia está dividida em cinco partes, sendo a primeira a introdução. A segunda parte apresenta a fundamentação teórica que aborda sobre administração: conceito e abordagem histórica, administração financeira, o papel do administrador financeiro, planejamento estratégico financeiro, administração financeira pessoal e educação financeira pessoal.

Na terceira parte é apresentada a metodologia empregada para se alcançar os resultados esperados e responder a problemática levantada pela pesquisa aplicada.

Na quarta parte são analisados e discutidos os resultados alcançados na pesquisa de campo, e por fim, na conclusão, fazendo uma análise do levantamento bibliográfico descrito e os resultados alcançados no trabalho científico. Este estudo está fundamentado nos seguintes autores: Chiavenato (2012), Maximiano (2012), Kotler (2012), entre outros.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 ADMINISTRAÇÃO: CONCEITOS E ABORDAGEM HISTÓRICA

A administração é uma das áreas mais ampla e importante para qualquer organização, uma vez que aplicação desta possibilita uma maior eficiência e eficácia na utilização de recursos para o alcance de objetivos e metas. E quando aplicada a gestão financeira pessoal, por exemplo, pode auxiliar de forma positiva no controle e organização de recursos.

Meggison *et al.* (1998) conceituam administração como sendo o trabalho realizado com recursos humanos, financeiros e materiais a fim de atingir objetivos organizacionais por meio do desempenho das funções de planejar, organizar, liderar e controlar. Através desse conceito compreende-se que administração é indispensável para as organizações que queiram realmente atingir os objetivos através de funções que geram menos custos e mais lucros.

A administração de um modo geral, se aplica a toda e qualquer organização, seja ela de fins lucrativos ou não. É por meio da administração que as organizações funcionam, já que necessitam de diretrizes, ações estratégicas e instrumentos que controlem os resultados e o desempenho pretendido.

Maximiano (2012) conceitua bem essa visão geral da administração exemplificando que, é o processo de tomar decisões sobre objetivos e utilização de recursos. O processo administrativo abrange cinco tipos de funções: planejamento, organização, liderança, execução e controle.

De acordo com Lacombe (2009, p. 03): “administração é obter resultados por meio de pessoas, ou seja, é o ato de trabalhar com pessoas para realizar os objetivos da organização e de seus membros”. A administração pode ser denominada com um procedimento por ter uma característica de continuidade e padronização das atividades, que devem ser dirigidas para que os objetivos e metas sejam alcançadas trazendo o sucesso organizacional.

Existem vários tipos de recursos que as organizações podem administrar de acordo com os seus objetivos, e com bastante destaque e visivelmente notado os recursos humanos refere-se ao mais importante, pois eles que irão manusear os outros recursos como os tecnológicos, financeiros, materiais e informacionais.

A administração ocorre dentro das organizações, considerando organização como um grupo de pessoas que trabalham em prol de um objetivo comum. Cada organização tem a sua singularidade, e são estas características particulares que o administrador precisa compreender para poder definir e orientar os rumos da organização (CHIAVENATO, 2014).

Para compreender realmente as origens da administração e como ela chegou até os dias em que se vive e se faz necessário buscar uma breve abordagem histórica das teorias administrativas. Lacombe (2009, p. 95) afirma que: “fica mais fácil entender o mundo que vivemos ao conhecer sua evolução; por isso, convém ao administrador saber as origens dos princípios atualmente usados na organização”.

Desta forma, o conhecimento a respeito das teorias administrativas, assim como sua utilização na empresa, torna-se fundamental para o administrador, visto que este precisa estar preparado e ter informações que auxiliem na busca da concretização dos objetivos e metas da empresa.

Segundo Chiavenato (2014, p. 31): “a teoria administrativa tem pouco mais de 100 anos de idade”. Essa ciência é, e está sendo construída de uma história de muitas teorias, que desde os princípios da administração até os dias de hoje ajudam a compreender como chegou até a sociedade atual, através de estudos e comprovações realizadas ao longo desses anos.

Chiavenato (2014, p. 31) ressalta ainda que:

[..]O papel do planejamento e da organização na construção das pirâmides egípcias, da organização e da comunicação no extenso império romano e das primeiras normas legais da Veneza do século XIV mostram que em tempos distantes necessitava-se de algum esquema administrativo para governar países, empreendimentos e negócios.[...] Mas foi somente em 1903 que Taylor escreveu o primeiro livro sobre administração, inaugurando a teoria administrativa e cujo desenvolvimento pode ser explicado por meio de três etapas distintas pelas quais passou o mundo organizacional no decorrer do século XX: as eras da industrialização clássica, da industrialização neoclássica e da informação.[...]

Observa-se deste modo, que o contexto histórico da administração já era executado até mesmo na idade média, quando as funções de planejamento e organização eram utilizadas de forma empírica na construção de pirâmides egípcias, no governo de países e empreendimento. Porém, a administração começou a ser vista como ciência nos meados do ano de 1903, com a publicação do primeiro livro sobre administração inscrito pelo teórico Taylor, iniciando assim a teoria administrativa.

Conforme a Era Industrial clássica as abordagens que eram enfáticas na época eram as abordagens tracionais da administração, conforme mostra o quadro abaixo com suas descrições:

Quadro 1 - Abordagens da Administração.

Teorias da Administração	Descrição
Administração científica	Voltada para a execução das tarefas no nível dos operários.
Teorias Clássica e burocrática	Ambas focalizam a estrutura organizacional.
Teoria das relações humanas	Enfatiza o papel das pessoas nas organizações.

Fonte: Chiavenato (2014, p. 34).

O quadro 1, mostra as abordagens da administração que são bastante importantes para a compreensão desse processo histórico, a administração científica que por exemplo, tinha foco visível na execução das tarefas que são práticas dos operários. Enquanto a clássica e a burocrática focavam realmente na organização levando em consideração a sua estrutura. Já a última das teorias explanada no quadro mostra as relações humanas, evidenciando que as pessoas têm um papel importante nas organizações.

Segundo Chiavenato (2014) a segunda fase é a Era da Industrialização Neoclássica que durou o período de 1950 até 1990, se tornando uma fase significativa em uma forte transição no mundo dos negócios. Foi após esse período pós-guerra em que as empresas foram mais flexíveis em relação a produção dos bens e dos serviços, isso porque foi se inserindo o desenvolvimento tecnológico daquela época, dando assim espaço para as organizações produzir produtos e serviços que inovavam para os consumidores.

Depois dessas inovações, o contexto de negócio das organizações que antes era mais limitado ao seu território local passou a se expandir nacionalmente e até internacionalmente, trazendo assim complexidade para o ambiente organizacional, com mais exigências fazendo com que as empresas se adaptassem as mudanças que ficou visto como desafios, desde a expansão dos mercados, como novos produtos, os diferentes processos e até as tecnologias. Essa fase também trouxe novos conceitos como qualidade total, produtividade e complexidade como forma de sobrevivência empresarial. No decorrer desse novo contexto surgem as novas abordagens administrativas (MAXIMIANO, 2012).

Chiavenato (2014) diz que, a fase que segue é a Era da Informação que teve início na década de 1990 e marca o começo da terceira etapa do mundo organizacional. Assim, surgindo várias mudanças no cenário das organizações, pois surgiu o desenvolvimento tecnológico com a tecnologia da informação que globalizou esses aspectos rapidamente.

Segundo Lacombe (2009) na Era da Informação torna-se prioritária a capacidade do administrador em obter resultados por meio de terceiros já que o conhecimento está na mente das pessoas. As mudanças que ocorrem na Era da Informação afetam as organizações de uma forma geral aonde a estrutura, a cultura e ainda o comportamento, que chega a mudar o papel e as pessoas exercem seus serviços.

2.2 ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA

Para Gitman (1997) administração financeira diz respeito à responsabilidade do administrador financeiro de uma instituição, que independente de ter ou não fins lucrativos, do porte, ramo de atividade ou qualquer outra variável, tem por objetivo gerir os recursos econômicos da organização. Dentre as atividades principais estão: fazer orçamentos, previsões financeiras, administração do caixa e do crédito, análise de investimentos e captação de recursos.

Chiavenato (2006, p. 35) define administração financeira (AF) como sendo a “área da administração que cuida dos recursos financeiros da empresa [...] ela está preocupada com dois aspectos importantes dos recursos financeiros: A rentabilidade e a liquidez”. Ainda segundo o autor a rentabilidade é o grau de rendimento proporcionado por determinado investimento, é alcançada na medida em que o negócio da empresa proporcione a maximização dos retornos dos investimentos feitos pelos proprietários ou acionistas.

Liquidez é representada pelo disponível (que é o dinheiro em caixa mais títulos de mercado) e pelo realizável em curto prazo (que são as mercadorias vendidas em prazos inferiores a seis meses, duplicatas e promissórias) [...] “Liquidez significa a qualidade daquilo que se pode dispor imediatamente e, portanto, a capacidade de um bem, título ou obrigação em se transformar em dinheiro ou em disponibilidade monetária” (MENDES, 2015, p. 24).

A liquidez está presente de recurso importante para as organizações tratando-a de forma eficiente e preciso administrar esse recurso em caixa e imediatamente para se transformar em disponibilidade monetária.

“A administração financeira vem adaptando-se às novas tendências do mercado mundial e às novas necessidades das empresas e de seus gestores, para atuar com informações que assegurem boas tomadas de decisões” (MOREIRA, 1999, p. 45). Observa-se que as novas atualizações do mercado, fazem com que as organizações de adaptem as novas situações e cenários, para poder continuar no mercado e ainda buscar o diferencial em meio tantas mudanças.

No princípio da divisão de setores a administração financeira era vista como um departamento, que se direcionava apenas em deter recursos e destiná-los a investimentos que pudessem elevar ao máximo o valor de mercado das ações das empresas. Com a globalização da economia, tornou-se uma ferramenta de fundamental importância para os gestores no processo de tomadas de decisões, fornecendo análises operacionais financeiros da empresa e auxiliando na organização e controle dos recursos financeiros (LUSSIER; REIS; FERREIRA, 2010).

A administração financeira vem se expandindo devido os vários fatores externos que ligam a necessidade de ser manusear melhor os recursos disponíveis, como bolsa de valores, mercado internacional entre outros. Porém, vai muito além de grandes instituições, empresas, bancos e investidores.

Gitman (2001 p.56) a define como: “a arte e a ciência de gerenciar fundos que afetam a vida de qualquer pessoa ou organização.” Observa-se então que o campo de finanças não é um fator isolado, com a simples finalidade de gerenciar os intermédios financeiros feito pelos órgãos competentes, mas sim, um campo de estudos com o objetivo de atingir a eficácia de todas as variáveis que a compõem.

2.2.1 Conceito e evolução histórica

De acordo com Gropelli e Nikbakht (1998), finanças é a aplicação de uma série de princípios econômicos para maximizar a riqueza ou valor total de um negócio. Antes de 1970, a ênfase desse tema caía sobre as novas formas de melhoria efetiva na administração do capital de giro, incrementando métodos para a manutenção de registros financeiros e para a interpretação dos demonstrativos financeiros. Atualmente, a ênfase dá-se sobre as formas pelas quais o gestor necessita trabalhar

os recursos escassos efetivamente e investir os fundos em ativos ou projetos que rendam a melhor compensação entre risco e retorno.

No início do século XX, as principais tarefas do administrador financeiro eram: aspectos legais de fusões, aquisições, processo de formação de novas empresas e emissão de títulos para captação de recursos (HORNE, 1995). Uma das mais significativas contribuições para a evolução da teoria financeira ocorreu em 1958, com os modelos propostos por Modigliani-Miller, demonstrando a influência da estrutura de capital sobre o valor das empresas (ALCÂNTARA, 1997).

Assim, o principal objetivo da administração financeira e do administrador financeiro, seu subordinado, passou a ser a maximização da riqueza para os seus acionistas proprietários, por meio de uma gestão adequada e suas políticas de investimento, financiamento e de dividendos.

De acordo com Assaf Neto e Lima (2014) ao longo do tempo as finanças passaram por um processo consistente de evolução conceitual e técnica. O estudo sobre finanças vem se adaptando as diversas mudanças da economia, encontrando-se o maior desafio atualmente com o surgimento da Era da Informação e do Conhecimento.

Essas transformações tornaram-se mais significativas a partir do século XX, onde as finanças das empresas foram impulsionadas a evoluir de tal forma que pudessem atender a complexidade assumidas pelos negócios e operações do mercado.

Smith (1984) *apud* Assaf Neto e Lima (2014) ressalta que após a década de 50 é que se verificou uma mudança no estudo da função financeira, onde procurou-se entender as várias consequências das políticas de investimento, financiamento e dividendos, destacando o comportamento dos fluxo de caixa das empresas, analisando o nível de risco em seu valor econômico.

Já na década de 1990, houve o aumento da globalização da economia, que foi determinante para a implantação do fluxo internacional de capitais, produtos e serviços. Com a expansão da globalização surgiu então uma interdependência maior entre as economias dos países, o que implicava no incremento da possibilidade de um eventual colapso em um país resultasse no contágio dos demais países (ASSAF NETO; LIMA, 2014).

2.2.2 A importância da administração financeira

As exigências dos consumidores e o fácil acesso às informações, trouxeram mudanças para as organizações entre elas o fluxo rápido das informações e o aumento da competitividade. Devido as dificuldades econômicas presenciadas diariamente como inflação, concorrência, recessão e demanda. Administrar de forma eficaz os recursos escassos disponíveis com a máxima precisão com a globalização é uma tarefa difícil. Além da experiência dos gestores e de algumas informações operacionais, são necessárias informações financeiras com a máxima precisão, para conduzir-se um processo de tomada de decisão (LUSSIER; REIS; FERREIRA, 2010).

Segundo Mendes (2016) quando se aplica a administração financeira em uma empresa, ela passa a controlar os gastos e investimentos do capital, e dessa forma obter mais recursos que vão financiar os ativos, com aquisição de equipamentos mais modernos, mão de obra qualificada, matéria prima de melhor qualidade, melhoria do serviço prestado, além da possibilidade de ampliações e maior retorno financeiro. Observa-se que as empresas são criadas para crescer e se manter no mercado por isso elas precisam alcançar os resultados.

Segundo Assaf Neto e Lima (2014, p.56): “as decisões financeiras são tomadas pelas empresas de forma contínua e inevitável”. Qualquer que seja a ação realizada, dentre várias alternativas ligando a área da administração financeira e um controle dessas finanças empresariais.

O setor estratégico da empresa é responsável pela tomada de decisões da parte financeira que deve ser feita periodicamente e certa com a fluidez de um controle das finanças das organizações.

De acordo com Kunh (2009, p. 67): “uma decisão financeira ótima pressupõe primeiramente a identificação dos aspectos financeiros relevantes, especialmente os afetos às relações risco x retorno”, o autor então explana que para se ter uma ótima decisão financeira é preciso medir o risco onde vai se investir e quanto esse investimento vai se retornar.

De acordo com Assaf Neto e Lima (2014) a decisão de investimento é considerada a mais importante de todas envolvendo todo o processo que se constitui da identificação, avaliação e seleção das alternativas de aplicações dos recursos financeiros na expectativa de obter benefícios econômicos futuros. Todo investimento é preciso ter cautela e cuidado pois se trata de dinheiro ou até mesmo outros recursos

da empresa, por isso, não deve ser feito de forma empírica ou até mesmo de forma indutiva, mas sim através de um estudo detalhado, para que os possíveis resultados sejam claros de acordo com o que foi investido e implementado.

Outra forma de investimento são as decisões de financiamento, que buscam analisar as melhores fontes de financiamento e a melhor forma a ser mantido entre capital de terceiros ou capital próprio. Este tipo de decisão tem como objetivo central a escolha da melhor estrutura de financiamento para a empresa, de forma a preservar sua viabilidade financeira, ou seja, sua capacidade de pagamentos, e de dispor fundos com custos reduzidos em relação ao retorno que se espera apurar de suas aplicações (GITMAN, 2010).

Os investimentos e as análises no olhar da administração financeira não podem ser congelados ou mornos, pois é preciso ser avaliados constantemente para que se tenha um bom resultado, com a preocupação ainda de equilibrar a liquidez e garantir todo o recurso para que atenda a necessidade do crescimento da organização.

2.2.3 Objetivos e funções da administração financeira

Nas mudanças e evolução da administração financeira, como outras características da área precisaram inovar e se atualizar, os objetivos dessa área também foi se transformando, até chegar ao objetivo atual que é o de maximização da riqueza dos proprietários da empresa. Esse objetivo confirma uma cautela com a forma que a empresa é vista e como os impactos que as decisões financeiras determinam a riqueza.

Ferreira (2014) diz que os principais objetivos da função financeira são obter o montante adequado para a continuidade do negócio e conservar e saber obter lucro do capital para que os investimentos continuem fluindo. Como cita o autor é preciso que as organizações não parem e continue girando constantemente através de uma obtenção de lucro do capital.

Já Ross *et al.* (2013, p. 10) são mais sucintos e dizem que: “o objetivo da administração financeira é maximizar o valor unitário corrente das ações existentes”. De uma forma ampla e resumida, pode-se dizer que a administração financeira objetiva elevar ao máximo o valor de mercado do capital dos proprietários, isso serve para qualquer tipo de empresa que tenha essa visão financeira, ajudando a adaptar-

se os bens e serviços que criam valor para a empresa, pois são desejados e valorizados no mercado.

Assaf Neto e Lima (2014, p. 13) afirmam que: “[...] a administração financeira assume como objetivo, no processo de tomada de decisões financeiras, a maximização da riqueza (bem-estar econômico) de seus proprietários”. Esse conceito é visivelmente mais aberto se tratando de finanças, falando ainda das finanças corporativas que tem a atenção voltada para as decisões de investimentos e financiamento, de forma a promover a riqueza dos acionistas, reduzindo os riscos e tornando mais eficazes os recursos alocados.

SEBRAE (2015), exemplifica de forma clara os objetivos da administração financeira de forma estratégica a crescer no mercado.

Análise e planejamento financeiro: analisar os resultados financeiros e planejar ações necessárias para obter melhorias;
 A boa utilização dos recursos financeiros: analisar e negociar a captação dos recursos financeiros necessários, bem como a aplicação dos recursos financeiros disponíveis;
 Crédito e cobrança: analisar a concessão de crédito aos clientes e administrar o recebimento dos créditos concedidos;
 Caixa: efetuar os recebimentos e os pagamentos, controlando o saldo de caixa;
 Contas a receber e a pagar: controlar as contas a receber relativas às vendas a prazo e contas a pagar relativas às compras a prazo, impostos e despesas operacionais (SEBRAE, 2015, p.5).

Observa-se que os objetivos conceituados pelo SEBRAE deixam claro a importância de fragmentar a parte financeira em vários aspectos, tendo em vista que desta forma enxergar melhor a organização, podendo amenizar desperdício de recursos.

Todas essas evidências e conceitos de objetivos da administração financeira mostram que as decisões financeiras não irão beneficiar somente os investidores da empresa como também permitir uma reflexão sobre os recursos econômicos da sociedade, maximizando a riqueza de toda a economia (SILVA, 2013).

2.3 O PAPEL DO ADMINISTRADOR FINANCEIRO

Dependendo da área de atuação, a maioria dos profissionais em geral seja qual for a sua função, precisa se adaptar as novas tendências que o mercado exige a também ter um olhar flexível aos novos cenários que o mundo tecnológico vive. Hoje,

o administrador não segue mais regras e receituários das atividades administrativas, e sim deve saber diagnosticar e avaliar cada situação para decidir o que deve ser feito (TENÓRIO, 2006).

Gropelli e Nikbakht (1998) afirmam que, quando da tomada de decisões de investimentos, os administradores financeiros consideram os efeitos de alterações nas condições de demanda, ofertas e preços sobre o desempenho da empresa. O entendimento da natureza desses fatores ajuda os administradores a tomarem as decisões operacionais mais vantajosas. Igualmente, os administradores podem determinar o momento propício de emitirem ações, obrigações ou outros instrumentos financeiros.

Gropelli e Nikbakht (1998) ressaltam ainda que só conhecimento dos princípios econômicos pode ser útil na geração de vendas as mais elevadas possíveis. Entender e responder, adequadamente, às mudanças na demanda permite aos administradores financeiros que tirem todas as vantagens das condições do mercado. Nota-se que os melhores administradores, para obterem isso, desenvolvem e adotam técnicas confiáveis e executáveis que antecipem a demanda e apontem quando as mudanças de direção nas vendas devem ser feitas. Porém, os fatores econômicos não podem ser previstos com precisão e muitas projeções estão sujeitas a grandes erros.

Para Gitman (2001) o objetivo do gestor financeiro é aumentar o patrimônio líquido da empresa, por meio da geração de lucro líquido, decorrente das atividades operacionais da empresa. Já Ferreira (2014) retrata essa importância quanto ao dever do administrador financeiro e que os principais objetivos da função financeira são obter o montante adequado para a continuidade do negócio e conservar e saber obter lucro do capital para que os investimentos continuem fluindo.

O gestor financeiro pode ser um colaborador crucial na tomada de decisão quando se trata do patrimônio das organizações. É importante que esses administradores tenham a noção da importância que suas tarefas têm para gerarem um montante regular em que a empresa deverá obter o lucro de capital e que o ciclo da empresa continue girando.

Gitman (2001) aponta que a administração financeira lida com as obrigações do administrador financeiro na empresa. Com isso, os administradores financeiros gerenciam de forma ativa as questões relacionadas as finanças de muitos tipos de negócios privados e públicos, grandes e pequenos, com ou sem fim lucrativo. A eles cabem desempenhar diversas atividades, a saber, orçamentos, previsões financeiras,

administração do fluxo de caixa, administração de crédito, análise de investimentos, captação de recursos financeiros, análise econômica e financeira da organização e outras.

Gitman (2001) ressalta ainda que eles trabalham em tarefas financeiras tão variadas como planejamento, concessão de crédito para clientes, entre outros meios, pretendendo assim obter recursos para financiar as operações da empresa. Mediante todos os esses conceitos se resumem em o administrador financeiro está sempre atento a gestão econômico-financeira da empresa, utilizando ferramentas estratégicas disponíveis que sejam capazes de viabilizar informações que possam auxiliar a tomada de decisões.

2.4 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO FINANCEIRO

Chiavenato (2014, p. 186) diz que: “planejar é definir o futuro, é decidir o caminho que se pretende seguir”. O planejamento é o início de toda função administrativa, da qual permite desenvolver as demais, que inclui o direcionamento na fase em que os objetivos e metas são acentuados assim como os recursos que serão utilizados e as equipes que farão parte desse movimento rumo ao alcance dos objetivos.

O autor Lemes Junior, Cherobim e Rigo (2010, p. 445) enfatiza que: “planejamento é o processo de estabelecer objetivos ou metas, determinando a melhor maneira de atingi-las”. É através do planejamento que são estabelecidos planos de ação da organização, ele é criado de acordo com o nível estratégico da empresa, que serve para orientar as atividades de curto, médio e longo prazo.

Segundo Baggio e Lampert (2010, p. 23): “o planejamento produz planos em que se determinam estratégias, diretrizes, táticas ou procedimentos, de forma racional a fim de que os objetivos sejam alcançados”. Nesse conceito observa-se que a função do administrador firma os planos em que a empresa deve seguir para poder alcançar os objetivos previamente definidos, de forma em que as atividades da organização estejam adequadas a esses planos e os recursos devidamente alocados para a execução do planejamento. O planejamento se tornou um mecanismo essencial nas organizações, é muito difícil encontrar uma organização afortunada que não teve um planejamento nas atividades executadas na empresa.

2.4.1 A importância do controle financeiro

Gitman (2010) entende que o planejamento financeiro pode ser considerado como parte importante do trabalho do administrador, através de planos e orçamentos financeiros para atingir os objetivos da empresa. Esse instrumento da área da administração financeira oferece uma estrutura para coordenar e atuar nas diversas atividades ligadas às finanças como o controle, estabelecendo um padrão de desempenho contra o qual é possível avaliar os eventos reais.

Hoji e Silva (2010) dizem que o: “controle está intimamente ligado a função de planejamento, pois não haveria sentido fazer um plano e não controlá-lo. Seria como elaborar o plano e simplesmente engavetá-lo”. Entende-se que o controle garanti que o planejamento seja bem implantado e os objetivos antecipadamente estabelecidos sejam alcançados. O controle financeiro é um fator crucial para que uma empresa se manter competitiva no mercado garantindo sua instabilidade de caixa, evitando dificuldades de gestão, ou até mesmo a viabilidade do negócio.

Sendo mais específico em seus conceitos Hoji e Silva (2010) atribuem que, a realização de um controle financeiro em que há o registro de todas as entradas e saídas, é possível elaborar os demonstrativos financeiros, que geram resultados e serão utilizados como base para a tomada de decisões. Para organizar e prever meios futuros de problemas financeiros ou até mesmo impedir uma desativação da empresa antecipada o controle financeiro ainda possibilita ao administrador o controle dos recursos para que isto não aconteça e ainda podendo contar com um planejamento mais seguro.

O uso correto do controle financeiro permite que a empresa conheça o surgimento de seus recursos financeiros, observando as fontes, os prazos de pagamentos e recebimento, assim como controlar as datas de entrada e saída, tendo ainda uma visão geral da capacidade que a organização assuma seus compromissos. Trata-se importante obter o conhecimento das contas a pagar, a receber, mantendo um controle de fluxo de caixa fazendo sempre suas previsões.

2.5 ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA PESSOAL

Tanto as empresas como os cidadãos sentem a necessidade de utilizarem recursos para atingir os seus objetivos, esse fator é crucial para que se cumpra um

planejamento realizado através de métodos que levem a um resultado organizacional. Sobre esses objetivos Chiavenato (2005, p. 28) explana que:

Quanto ao objetivo que perseguem, existem empresas lucrativas, quando o objetivo final é o lucro, e empresas não lucrativas, quando o objetivo final é a prestação de algum serviço público, independentemente do lucro. O lucro constitui o excedente entre a receita obtida e a despesa efetuada em uma determinada operação. O lucro significa a remuneração do empreendedor que assume os riscos do negócio.

Sendo assim, a didática feita do estudo de finanças das organizações é muito mais abrangente do que somente em empresas, pois a administração dos recursos pessoais entra nesse termo, e se torna bastante importante para o mundo globalizado que está se incluindo diariamente na vida das pessoas.

Bodie e Merton (2002, p.32) ressaltam que:

Finanças é o estudo de como as pessoas alocam recursos escassos ao longo do tempo. O componente das finanças responsáveis pela conciliação entre a oferta e a escassez de recursos é o Sistema Financeiro Nacional – SFN, funcionando como sistema que engloba os mercados financeiros e de capitais, os intermediários (bancos, corretoras, entre outras), as empresas de serviços e outras instituições que possibilitam as decisões financeiras para famílias (indivíduos), empresas e governo.

Pode-se entender que o SFN engloba um composto de instituições financeiras que trabalham para que tenha um bom fluxo de monetário entre a população, investidores e outros tipos de interessados que precisam das instituições financeiras para adquirir ou ofertar recursos.

Com maior conhecimento nessa área tão importante que pode ajudar os cidadãos em vários aspectos Bodie e Merton (2002, p.32) afirmam que:

A teoria financeira fica estabelecida como sendo um conjunto de conceitos que ajudam a organizar o pensamento das pessoas sobre como alocar recursos ao longo do tempo e um conjunto de modelos quantitativos para ajudar as pessoas a avaliarem alternativas, tomarem decisões e implementá-las.

Assim como as empresas, as pessoas têm a necessidade de administrar as suas finanças ressaltando assim, a importância de ter um estudo de ferramentas que possibilitem um maior conhecimento dessas habilidades para terem uma informação melhor.

É plausível que estabeleça uma comparação se tratando de finanças pessoais, ou até mesmo do que diz respeito às finanças da família em geral, ligando a teoria e prática das empresas. Bodie e Merton (2002) frisam que há diversos motivos para uma pessoa querer estudar finanças, e um desses motivos é para saber administrar os recursos pessoais.

Entende-se portanto, que os recursos pessoais incluem toda a decisão financeira das famílias para as mesmas fazerem as escolhas. Fazer suas decisões do que comprar, do que economizar, fazer investimentos ou até mesmo aplicações simples ou com mais riscos.

2.5.1 Planejamento financeiro

Quanto à percepção e definição sobre análise e planejamento financeiro, Gitman (2001) destaca que esta diz respeito à transformação dos dados financeiros, de forma que possam ser utilizados para monitorar a situação financeira da empresa e a avaliação da necessidade de se aumentar (ou reduzir) os financiamentos requeridos.

Sobre planejamento financeiro Gitman (2001) diz ainda que é um aspecto importante das operações nas empresas e famílias, pois mapeia os caminhos para guiar, coordenar e controlar as ações das empresas e das famílias para atingir seus objetivos. Já Frankenberg (1999, p.525) fala que: “o planejamento financeiro formaliza o método pelo qual as metas financeiras tanto das empresas quanto das famílias devem ser alcançadas.”

O planejamento financeiro é de suma importância para as pessoas e organizações pois e por meio dele que se delimita metas e se traça objetivos guiando assim ferramentas eficazes que geram uma maximização de riquezas.

Com a visão de ter um bom planejamento financeiro, surgem as questões de como aplicar ou até mesmo utilizar-se desse planejamento, para isso é preciso analisar algumas interrogações como: quão intensamente aproveitar as oportunidades de investimentos que o mercado propõe? Qual o grau de endividamento aceitável? Qual a determinação da parcela dos lucros aferidos?

Para Gitman (2001, p.434): “o processo de planejamento financeiro começa com planos financeiros de longo prazo, ou estratégicos, que por sua vez guiam a formulação de planos a curto prazo ou operacionais”.

Assim, se faz necessário seguir os planos financeiros explanados de acordo com o objetivo a ser atingido, e saber realmente qual o cenário está proposto a ser analisado no mercado, como e aonde investir, quais são as oportunidades, quais os riscos são aceitáveis e outros aspectos financeiros.

O planejamento de longo prazo é feito com base em períodos que vão de 2 a 10 anos, esse planejamento em conjunto com os planos de marketing e produção, dita o caminho pelo qual os controladores da empresa utilizam para atingir os objetivos da organização (GITMAN, 2001). Já o planejamento de curto prazo fica responsável pelas decisões com base em um período entre 1 e 2 anos.

Como lembra Frankenberg (1999) o planejamento financeiro pessoal tem objetivos semelhantes aos das empresas, que entre outros objetivos buscam um crescimento de seus respectivos patrimônios, geração de riqueza para os acionistas, assim como para o indivíduo, família. Deste modo, o planejamento financeiro pessoal é dividido em períodos de curto e longo prazo, permitindo assim um melhor aproveitamento dos recursos.

O planejamento financeiro pessoal vem cada dia se tornando atual e abrangente, pois as pessoas estão sentindo cada vez mais a necessidade de se planejar devido diversos fatores que estão passando nesses períodos de crises e inflações. Especificamente, o estudo das finanças pessoais tornou-se possível com a implantação do plano real, que trouxe a estabilização econômica e possibilitou um crescente aumento de renda dos brasileiros, além do forte impulso dado pelos bancos, principalmente de caráter privado aos planos de previdência privada (MARTINS, 2002).

2.5.2 Orçamento

É normal saber quanto se ganha mensalmente, se for assalariado basta ter em mãos o contra cheque do período. Despesas fixas também são de fácil identificação, contas do período como energia, telefone, aluguel, dentre outros, vêm em faturas e quase na maioria das vezes não sofrem grande alteração trazendo consigo transtornos financeiros não previstos.

Já as despesas variáveis, cartão de crédito, por exemplo, gastos esses realizados no dia-a-dia, normalmente escapam do controle, com isso começa o descontrole financeiro, não sabendo ao certo quanto se gasta no cartão de crédito,

devido as vendas na modalidade parcelada, utilização, empréstimos, dentre outras formas de gastar dinheiro de forma desenfreada e até mesmo imperceptível.

O orçamento financeiro é único para cada pessoa, família ou organização. Pois é nele que irá constar as entradas e saídas dos recursos, e no âmbito de finanças pessoais, algumas pessoas irão apresentar mais saídas (despesas) do que entradas (receitas), e uma vez isso acontecendo, medidas para reverter a situação são de vital importância para evitar que compromissos de ser cumpridos.

Por “orçamento doméstico” entende-se procurar listar todas as despesas familiares que não podem ser cortadas (aluguel, escola, supermercado etc.), mais aquelas que ocorrem em determinados períodos (matrículas escolares, material didático, impostos como IPTU e IPVA) e ainda deixar uma margem para imprevistos. De outro lado, somar todas as rendas regulares da família (não incluir rendas extras ou eventuais). Tirando-se da receita o total das despesas mensais, pode-se verificar quanto é possível comprometer em uma prestação para a compra de um bem ou para qualquer outra finalidade (uma viagem, por exemplo). Se o resultado dessa conta for negativo, é preciso tomar medidas urgentes para equilibrar o orçamento, em vez de realizar novos gastos (ROCHA, 2009, p.7).

É comum não saber quanto se gasta com refeições diárias, presentes, estacionamento, dentre outras variáveis, que às vezes por não significar uma quantia significativa, acabam não sendo contabilizados ou até mesmo não sendo tidas como gastos no período. Nesse caso, a ferramenta mais indicada para conciliar despesas e receitas, custos fixos e variáveis é o fluxo de caixa, seja familiar, seja pessoal.

2.5.3 Definição dos objetivos

A eficácia de um planejamento passa pela capacidade do cidadão ou família gerar renda. Por isso a importância de determinar objetivos e prazos compatíveis ao orçamento familiar (GIARETA, 2011).

Dentro do planejamento financeiro os objetivos são identificados como metas, colaborando com as pessoas no momento de analisar e avaliar a situação do seu planejamento financeiro, como por exemplo o objetivo de se manter uma reserva financeira para uma emergência, seguir um plano de independência financeira ou simplesmente o objetivo de levar uma vida financeira organizada e equilibrada.

Mais importante do que só poupar uma certa quantia de dinheiro durante anos da sua vida, é você determinar os seus objetivos no curto, médio ou longo prazo pois o objetivo de guardar dinheiro por si só não trará felicidade e

segurança financeira, ao menos que a pessoa saiba o bem que o dinheiro pode proporcionar para se conseguir a felicidade e a segurança financeira (LEAL; NASCIMENTO, 2011, p.19).

Só guardar dinheiro não significa maximizar o lucro, é preciso de forma efetiva determinar um objetivo e traçar metas financeiras através de ferramentas que possam impulsionar os recursos para adquirir uma saúde financeira limpa.

A reserva para emergência destaca-se como sendo um plano de curto prazo. É com essa reserva que as vezes as pessoas se livram de situações não programadas, evitando assim, empréstimos com grandes taxas de juros. Frankenberg (1999) ratifica que: “a reserva de emergência e a formação de uma poupança a partir da decisão de não gastar tudo o que se ganha.” O plano de independência financeira é tido como plano de longo prazo. Nessa independência financeira podem-se incluir os planos de previdência privada.

Giaretta (2011, p.10) trata também de planejamento financeiro, explanando que:

Elaborar, seguir e aperfeiçoar o planejamento financeiro pessoal e familiar pode ser o caminho mais curto entre a satisfação das necessidades fisiológicas (comida, água e abrigo), base da pirâmide de Maslow, e a necessidade de auto realização que é a figura no topo da pirâmide e cujo conceito é o desenvolvimento e realização pessoal.

Portanto, os objetivos estabelecidos poderão ser facilmente atingidos se classificados dentro do planejamento em curto prazo, contemplando no curto prazo as necessidades básicas da pirâmide de Maslow. Seguindo os passos e com um planejamento bem elaborado, de que forma trabalhar, qual vai ser a projeção desse planejamento, quais as necessidades atingidas e até mesmo o que se denomina necessidade ao final o resultado pode ser satisfatório e progressivo.

2.6 EDUCAÇÃO FINANCEIRA PESSOAL

Educação financeira, segundo Ferreira (2017, p.48) é: “a capacidade de fazer julgamentos inteligentes e decisões eficazes em relação ao uso e gestão do dinheiro”. Dando vista a esse conceito é preciso que se tenha a clareza de trabalhar essa capacidade intelectual do ser humano para que as suas decisões com os seus recursos sejam as mais corretas possíveis.

A educação financeira pessoal, abre um leque para grandes conhecimentos ligando as outras áreas de punho educacional do ser humano. Segundo Stehling e Araújo (2008) a educação financeira deve ser priorizada e iniciada o mais cedo possível para que adquirir uma relação saudável com o dinheiro, para conquistar a independência econômica e ter consciência de que lidar com o dinheiro é uma situação utilizada no dia-a-dia. Trazendo assim uma prática vivenciada como uma tarefa automática no cotidiano e não obrigação.

Kiyosaki (2002) entende que a educação financeira deveria ser ensinada as pessoas desde os primeiros anos de vida. Na hipótese de que muitos pais não têm conhecimento para passar essas informações para os filhos, a educação financeira deveria ser matéria obrigatória nas escolas, desde o ensino fundamental, nesse campo as poucas iniciativas ainda são insuficientes para prevenir um problema tão grande uma vez que pessoas de diversas faixas etárias vem tendo dificuldades com as dívidas.

Educação financeira não pode ser privilégio de crianças que tenham uma condição de vida mais equilibrada dadas pelos pais que o criam, pois é justamente às camadas menos favorecidas da população que se deve dar prioridade neste aspecto. É, sobretudo, essas pessoas de dispõem de poucos recursos que devem ter esse conhecimento, para aprender como ganhar, gastar e poupar dinheiro.

Nesse sentido, a Educação Financeira pode vir a contribuir para a melhora na qualidade de vida de cada cidadão. Em trecho retirado do site da Bovespa, na apresentação do Curso de Finanças Pessoais, oferecido pela BM&F BOVESPA – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros de São Paulo, lê-se o seguinte trecho:

A Educação Financeira visa dar-lhes informação e formação para auxiliá-los no controle sobre as finanças pessoais. Os conceitos trabalhados são muito importantes para entender o que está acontecendo nos dias de hoje, como podemos planejar o futuro para uma vida melhor. Não se trata de fazer previsões nem adivinhações, mas ter formação e informação para entender tudo isso. A Educação Financeira também poderá auxiliá-lo para ter uma melhor inserção e evolução no mercado de trabalho e construir uma visão integrada do universo econômico e das finanças pessoais.

Contudo todas as informações e conceitos adquiridos retratando à educação financeira e de suma importância para o equilíbrio de vida e saúde uma financeira básica do indivíduo podendo ainda com uma base consolidada evitar inúmeras mazelas e atitudes erradas ao próprio ser humano.

2.6.1 Educação financeira nas escolas

A partir da escola que se adquire muitos conhecimentos, como a leitura, escrita e se relacionar no meio em que convive. Os conhecimentos adquiridos nos anos de escola servirão como base para formar a cultura e as aptidões profissionais que serão utilizadas no cotidiano da pessoa, essa base deverá ser preparada o quanto antes, para que na vida adulta esse indivíduo venha a ter uma relação sólida, adequada e mais confiante aos assuntos relacionados ao dinheiro.

Apesar de todo o conteúdo que as escolas oferecem aos seus alunos, as disciplinas curriculares de ensino, pode ainda ser complementada com o ensino de outras disciplinas e conteúdo que reflitam a realidade do país como a economia um fator tão latente nos dias de hoje. Se muitos desses alunos não tiveram a oportunidade de aprender sobre educação financeira, acabam por sair da escola com deficiências em controlar o seu próprio dinheiro, deixando uma brecha em seu conhecimento. Sobre isso, Martins escreveu:

Uma criança passa oito anos no ensino fundamental, três anos no ensino médio e, durante esses onze anos de educação básica, é obrigada a memorizar nomes e datas de pouca utilidade na vida real. Nesses onze anos, o aluno não estuda noções de comércio, economia, finanças ou impostos. O sistema educacional ignora o assunto “dinheiro”, algo incompreensível, já que a alfabetização financeira é fundamental para ser bem-sucedido em um mundo complexo. Se fizer um curso universitário fora da área econômica, o estudante completará a sua formação superior sem noções de finanças. Não tenho dúvida que essa falha é responsável por muitos fracassos pessoais e familiares (MARTINS, 2004, p. 5)

Perceber-se que, contudo, o assunto economia e deixado de lado em inúmeras fases da educação do indivíduo quando se trata no âmbito escola. Martins (2004, p.30) retrata ainda que:

Muitas pessoas apresentam rejeição diante das expressões financeiras. Como a escola não dá qualquer instrução financeira, a criança cresce e continua ignorando o assunto “dinheiro”. Quando adulto se depara com os esquisitos termos do mundo das finanças, a tendência é fugir deles. É grande o número de empresários que não sabem a diferença entre um balanço, uma demonstração de renda e um fluxo de caixa, como é grande o número de empregados e profissionais autônomos que não tem noção do assunto. (MARTINS, 2004, p. 30).

Dar-se a importância de conhecer mais sobre o dinheiro é essencial para que as pessoas possam chegar à vida adulta com o mínimo de conhecimento necessário,

o que lhes possibilitará efetuar um melhor controle e, sobretudo, saber administrar melhor seus próprios recursos.

2.6.2 Proposta de educação financeira nas escolas

Conceitos básicos e assuntos relevantes ao tema economia vem se incluindo dentro de projeto e disciplinas de educação para assim os alunos terem a noção mínima de economia. É nesse sentido que novos conceitos, mesmo que básicos, devem ser trabalhados, para que no futuro o jovem de hoje e adultos de amanhã, possa ter condições de controlar e gerenciar seu próprio dinheiro. Diante dessa realidade Modernell, ressalta que:

(...) O papel da escola cada vez mais é preparar as crianças para serem verdadeiros cidadãos e faz parte dessa missão ensiná-las a usar adequadamente o dinheiro. A educação financeira chegou para ficar e, assim como nas finanças, o fator tempo é preponderante. Quanto mais cedo, menores os sacrifícios e maiores os resultados. Ensino transversal ou disciplina exclusiva é uma opção a ser feita, mas incluir educação financeira no currículo já passou dessa fase. É necessário e deve ser feito de imediato! (MODERNELL, 2010, s/p.)

Foi com essa preocupação e instruções referente ao tema que em 24 de março de 2009, foram iniciadas as atividades da Comissão Especial destinada ao exame e avaliação da Crise Econômico-Financeira, que analisaria os impactos da crise financeira internacional na economia Brasileira, tendo como objetivo formular propostas e, ao final, sugeri-las ao Poder Executivo e ao País.

Presidida pelo então Deputado Rodrigo Rocha Loures – PMDB/PR e relatada Deputado Neudo Campos – PP/RR, uma das sugestões da comissão após várias audiências públicas com membros de diversos setores da sociedade foi à sugestão de nº 9, transcrita abaixo:

Sugestão nº 9

Encaminhamento de indicação ao Poder Executivo para que seja incluído o tema “educação financeira” nos ensinamentos fundamental e médio.

Consideramos que é de grande importância, para o desenvolvimento sustentável do comércio interno, que o cidadão tenha acesso à educação financeira, ainda que em seus aspectos mais básicos. Em virtude da disseminação do uso de cartões de crédito e débito, o cidadão deve receber informações acerca do fato essencial de que não basta que as prestações

das compras efetuadas sejam compatíveis com seu orçamento: é fundamental conhecer as taxas de juros cobradas nessas operações. É aspecto central que o consumidor tenha um conhecimento básico acerca do custo financeiro das operações que pratica, de forma que a expansão do comércio ocorra de forma sustentável. Desta forma, a indicação ao Poder Executivo é, em linhas gerais, que as diretrizes curriculares nacionais para a educação básica, fundamental ou média, disponham que os conteúdos da matemática abordem, ainda que em forma de exemplificação, questões simples que envolvam as taxas de juros usualmente praticadas no comércio, e que a educação financeira seja inserida com um tema transversal, que possa ser abordado em diversas disciplinas, preparando assim o aluno para as situações usualmente vivenciadas em operações cotidianas nas compras a prazo e na utilização de cartões de crédito e cheque especial, entre outros aspectos. (BM&FBOVESPA, 2009) *(grifo do autor)*

São propostas como essa que demonstram a importância e a urgência na implantação da disciplina de educação financeira nas escolas, contudo é um tema que vem sendo implantado de pouco a pouco com inserção das próprias instituições que adaptam as disciplinas com assuntos referentes ao tema. Pois para implementar de fato uma disciplina com esse valor envolve todas as esferas do setor brasileiro.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPOS E ABORDAGENS DE PESQUISA

A metodologia é um critério bastante importante para a construção dos resultados, pois é ela que segmenta as atividades realizadas para a busca de dados. Visando essa seriedade, este trabalho foi composto de uma pesquisa bibliográfica para deixar o estudo ainda mais embasado.

Gil (2010) explica ser elaborada como base em materiais já publicados. Tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui material impresso como livros, revistas, jornais, teses e etc., através de resenhas e resumos de livros, de artigos e publicações na web acerca do assunto.

Severino (2010, p.28) afirma que:

Quaisquer que sejam as distinções que se possam fazer caracterizar as várias formas de trabalhos científicos, é preciso afirmar preliminarmente que todos eles têm em comum a necessária procedência de um trabalho de pesquisa e de reflexão que seja pessoal, autônoma, criativo e rigorosa.

Quanto à abordagem esta pesquisa quanti-qualitativa, tem como eminência a retratação verdadeira de um estudo trabalhado na qualidade de dados relevantes para a pesquisa, que ao final de sua análise levará um resultado verdadeiro e preciso das informações colhidas. A pesquisa qualitativa tende a salientar os aspectos dinâmicos, holísticos e individuais da experiência humana, para apreender a totalidade no contexto daqueles que estão vivenciando o fenômeno (POLIT; BECKER; HUNGLER, 2004, p. 201).

A pesquisa quantitativa se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros (FONSECA, 2002).

Também se realizou uma pesquisa exploratória que segundo Gil (2010), tem como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses.

Também pode-se defini-la como pesquisa descritiva, que Gil (2010) afirma ter como objetivo a descrição das características de determinada população. Podem ser elaboradas também com a finalidade de identificar possíveis relações entre variáveis.

Foi realizada também uma pesquisa de campo com os alunos do EJA da Escola Estadual de Ensino Médio Benedito Corrêa de Sousa. Segundo Severino (2007), na pesquisa de campo, o objetivo/fonte é abordado em seu meio ambiente próprio. A coleta dos dados é feita nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem, sendo assim diretamente observados, sem intervenção e manuseio por parte do pesquisador.

Como instrumento para coleta de dados, optou-se pelo questionário, que Severino (2007) explica ser um conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião dos mesmos sobre assuntos específicos. O questionário aplicado teve por base dez questões objetivas e quatro questões subjetivas, respondidas assim pelos jovens que estudam na turma EJA 02 no turno da noite.

Foi aplicada ainda uma pesquisa-ação, como forma de uma intervenção observada a partir de um determinado problema. Fonseca (2002, p.34) explica que: “a pesquisa-ação pressupõe uma participação planejada do pesquisador na situação problemática a ser investigada.” O processo de pesquisa recorre a uma metodologia sistemática, no sentido de transformar as realidades observadas, a partir da sua compreensão, conhecimento e compromisso para a ação dos elementos envolvidos na pesquisa.

Sendo assim, os principais aspectos abordados no questionário buscaram identificar faixa etária dos alunos, renda, forma como administram recursos, como fazem seu planejamento financeiro se fazem e quais seus conhecimentos quanto a educação financeira. Após a aplicação do questionário de diagnóstico sobre o conhecimento do público entrevistado acerca da temática apresentada, foi desenvolvido um projeto de intervenção através de um ciclo de palestra sobre educação financeira pessoal e minimalismo.

Após isto foi reaplicado o questionário para identificar se as orientações acerca do assunto foram acolhidas pelos alunos e se causaram algum tipo de efeito na vida financeira deles.

Antes da aplicação dos questionários foi entregue e assinado o termo de consentimento e livre esclarecido, respaldando de tal modo a coleta de dados e deixando ciente os alunos de onde e como serão usadas as informações do questionário.

3.2 CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO



Figura 1 – Frente da escola Benedito Corrêa de Souza.
Fonte: Dados da pesquisa (2020).

A Escola Estadual de Ensino Médio Benedito Corrêa de Souza está localizada à Avenida Marechal Cândido Rondon, no município de Itaituba, região oeste do Pará. Inaugurada em 1979, iniciou suas atividades oferecendo o Curso Magistério. Posteriormente foram ofertados os cursos Técnicos em Contabilidade, Ciências Humanas, Ciências Biológicas, Ensino Normal e atualmente oferta o Ensino Médio Regular e na Modalidade da Educação de Jovens e Adultos (SILVA, 2012).

A Escola Estadual de Ensino Médio Benedito Corrêa de Souza atende a uma clientela heterogênea oriunda de classe média e de classe baixa. Seu quadro docente é altamente capacitado, constituído por professores licenciados e especialistas em suas respectivas áreas de atuação (SILVA, 2012).

O núcleo gestor da escola busca unir forças com todos os demais segmentos da comunidade escolar com o objetivo de enfrentar seus problemas. Para tanto trabalha a ideia de que é necessário que professores e demais funcionários deixem de realizar suas atividades de forma isolada e trabalhem em prol de objetivos comuns, compartilhando os mesmos ideais (SILVA, 2012).

A filosofia da escola é valorizar o ensino público garantindo uma educação de qualidade para que os alunos possam desenvolver-se plenamente como pessoas e cidadãos. Tem como missão contribuir para a melhoria da sociedade através de uma educação de qualidade que forme cidadãos responsáveis, participativos e preparados para as intervenções sociais que se fazem necessárias (SILVA, 2012).

A escola possui 12 salas de aulas, funcionando nos três turnos, atendendo a um total de 1200 alunos, distribuídos nos referidos turnos. O número médio de alunos por turma é de 40 alunos. Possui um quadro de 36 professores, 19 servidores de apoio administrativo, três técnicos em educação, diretora e duas vice-diretoras. Além das salas de aulas possui sala da direção, secretaria, sala de professores, sala de coordenação pedagógica, biblioteca, sala de áudio e vídeo, sala de educação física, sala de atendimento educacional especializado, laboratórios de informática e multidisciplinar, dependências estas todas climatizadas, quadra poliesportiva, refeitório, cozinha, cantina, sanitários e vestiários (SILVA, 2012).

Os alunos são atendidos pelo Núcleo Pedagógico de forma individual ou coletiva, conforme a necessidade da intervenção. A escola desenvolve diversas atividades com o objetivo de melhorar o aprendizado dos alunos e estimular a participação da comunidade, tais como: palestras, atividades de cunho cultural e desportivo, feiras de profissões, simulado de preparação para o ENEM, festival folclórico e gastronômico, saraus e outros (SILVA, 2012).

3.2.1 Caracterização da pesquisa e o público entrevistado

A pesquisa foi aplicada e vivenciada na escola Benedito Corrêa de Sousa com uma turma do EJA 02, em que no dia 25 de abril de 2019 foi aplicado o questionário de diagnóstico. Os questionários aplicados aos alunos tiveram por base os seguintes aspectos abordados: estimativa da renda mensal dos entrevistados, se estudantes do EJA costumam se planejar financeiramente, se acreditam ser importante elaborar um planejamento financeiro pessoal, qual o grau de importância atribuído ao planejamento financeiro pessoal, a forma como realiza acompanhamento dos gastos, o que entende por planejamento financeiro pessoal e quais as principais dificuldades para se organizar financeiramente.

Após feito o diagnóstico, no dia 08 de maio do mesmo ano foi realizada o ciclo de palestra com diversos temas abordados como: endividamento como problema

cultural; educação financeira; os benefícios da educação financeira; qual seu perfil financeiro; salário mínimo; juros; como conseguir dinheiro no início de sua carreira? a importância de guardar dinheiro; como controlar suas despesas; como administrar o seu dinheiro; as formas de investir o seu dinheiro; planilha de gastos; aplicativos de controle de gastos; aplicação de dinheiro e Minimalismo.

A segunda etapa do projeto realizada no dia 11 de setembro de 2019 onde foi composto de um questionário aplicado para identificar o resultado posterior ao ciclo de palestras, os questionários aplicados aos alunos tiveram por base os mesmos aspectos abordados no primeiro questionário: estimativa da renda mensal dos entrevistados, se estudantes do EJA costumam se planejar financeiramente, se acreditam ser importante elaborar um planejamento financeiro pessoal, qual o grau de importância atribuído ao planejamento financeiro pessoal, a forma como realiza acompanhamento dos gastos, o que entende por planejamento financeiro pessoal, quais as principais dificuldades para se organizar financeiramente e finalizado foi perguntado se após a orientação sobre educação financeira foi mudado a concepção sobre administrar os gastos ou a forma do planejamento financeiro.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

4.1 ANÁLISE DOS DADOS

No mês de maio de 2019 realizou-se a primeira etapa da pesquisa ação. Em análise ao primeiro questionário aplicado com 30 alunos com a faixa etária de 18 a 45 anos de idade, todos do ensino EJA 02 da Escola Estadual Benedito Corrêa de Sousa, localizada nesta cidade de Itaituba/PA, o questionário em si tem como objetivo transparecer informações ligadas ao tema deste artigo. Abaixo, segue as discussões de acordo com as perguntas aplicadas:

Na primeira questão foi perguntado sobre a faixa etária dos entrevistados e obtiveram-se as seguintes repostas, conforme o gráfico 1:

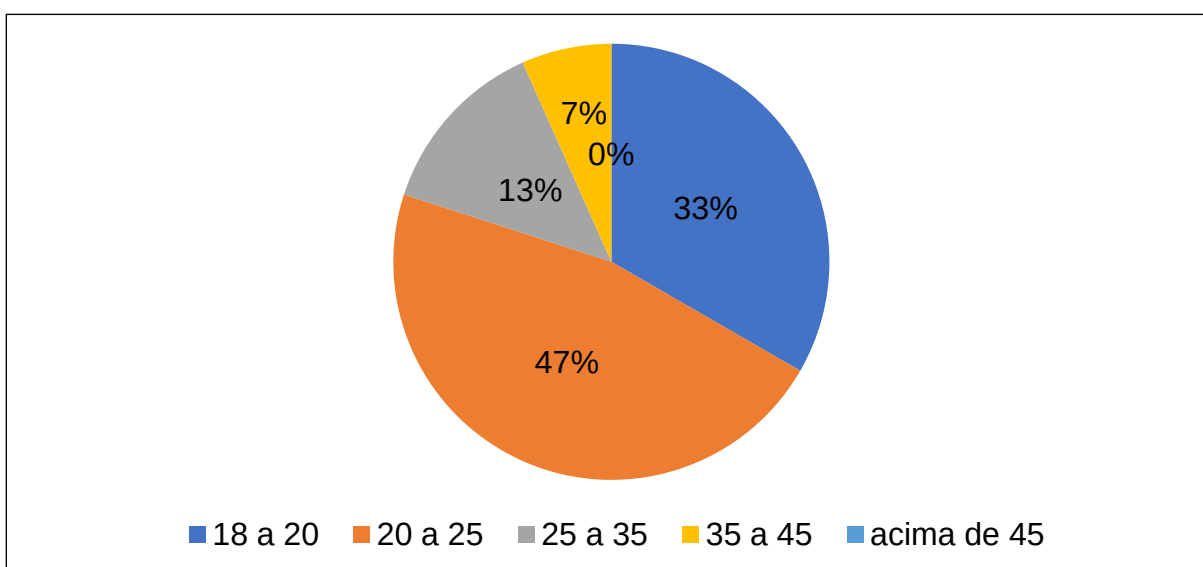


Gráfico 1 - Faixa etária dos alunos.
Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Análise: A faixa etária dos alunos variam entre 18 e 45 anos, a maioria dos alunos tem entre 20 e 25 anos, conforme mostra no gráfico 1 acima que abrangeu 47% dos entrevistados, seguida pela faixa etária 18 a 20 (33%), depois pela faixa de 25 a 35 anos (13%) e pela 35 a 45 anos (7%), já o indicador de faixa etária acima de 45 anos não incidiu na pesquisa.

Haddad e Di Pierro (2000) afirmam que a idade mínima de ingresso na modalidade EJA passou de 18 (dezoito) para 15 (quinze) anos para o Ensino Fundamental, e de 21 (vinte e um) para 18 (dezoito) anos para o Ensino médio. Por isso deve-se a presença marcante de jovens de 18 anos ou mais que estudam essa modalidade, ainda podendo equilibrar o trabalho de dia com o estudo à noite. Em nível

de país, trabalhos baseados nos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) como, por exemplo, Machado e Rodrigues (2014) revelaram que jovens entre 18 e 29 anos representam 35% dos que não concluíram ou não frequentaram a educação básica.

Na segunda questão foi perguntado qual é o gênero dos entrevistados, conforme o gráfico 2 abaixo.

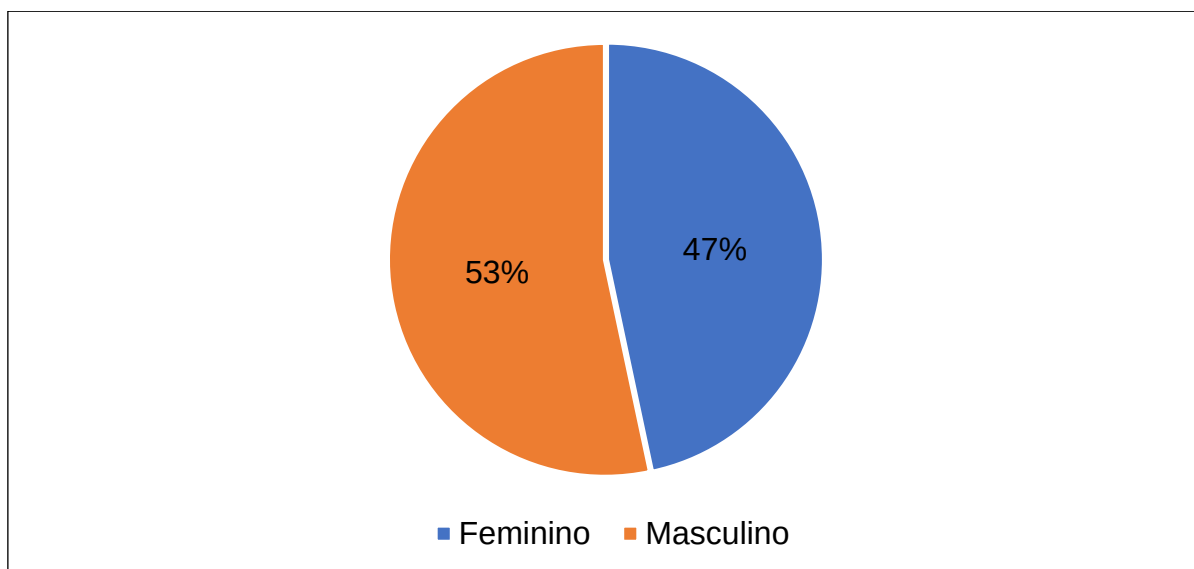


Gráfico 2 - Gênero dos entrevistados.

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Análise: Com os dados do gráfico acima é possível notar que essa turma possui a maior quantidade de alunos do gênero masculino alcançando 53% dos entrevistados e o gênero feminino corresponde a 47%.

Estudos recentes têm demonstrado que a necessidade de arcar com as responsabilidades familiares e domésticas é um dos principais motivos da evasão das mulheres adultas da escola (NARVAZ *et. al.*, 2013).

Os estudos demonstram que as mulheres nessa idade adulta se ausentam um pouco dos estudos a noite, as vezes por sua maioria trabalharem de dia, e a noite preferem dar um espaço para a família.

Na questão de número 03 foi perguntado para os alunos qual era o seu estado civil e a resposta está exemplificada no gráfico a seguir.

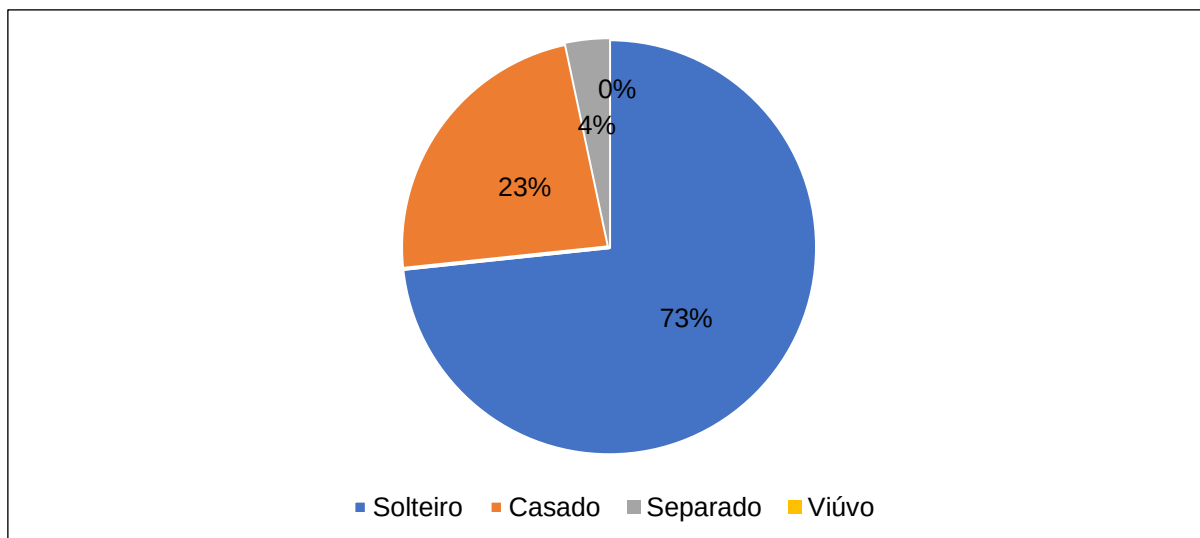


Gráfico 3 - Estado Civil dos alunos.
Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Análise: Observa-se no gráfico acima que a maioria dos entrevistados possui o estado civil solteiro, para ser mais preciso 73%, seguido de casados (23%) e apenas 4% separados. O indicador viúvo não incidiu na pesquisa.

Em contraponto, Costa (2009), sobre o perfil dos alunos de EJA, ressalta a diferença em relação ao padrão do ensino regular. Isso porque a EJA é voltada para um segmento totalmente diferente: jovens e adultos trabalhadores, em sua grande maioria, chefes de família, pais e mães que percebem a importância de uma formação básica através da escola.

Na questão 04 foi perguntado qual a situação dos entrevistados no mercado de trabalho e obteve-se as seguintes respostas:

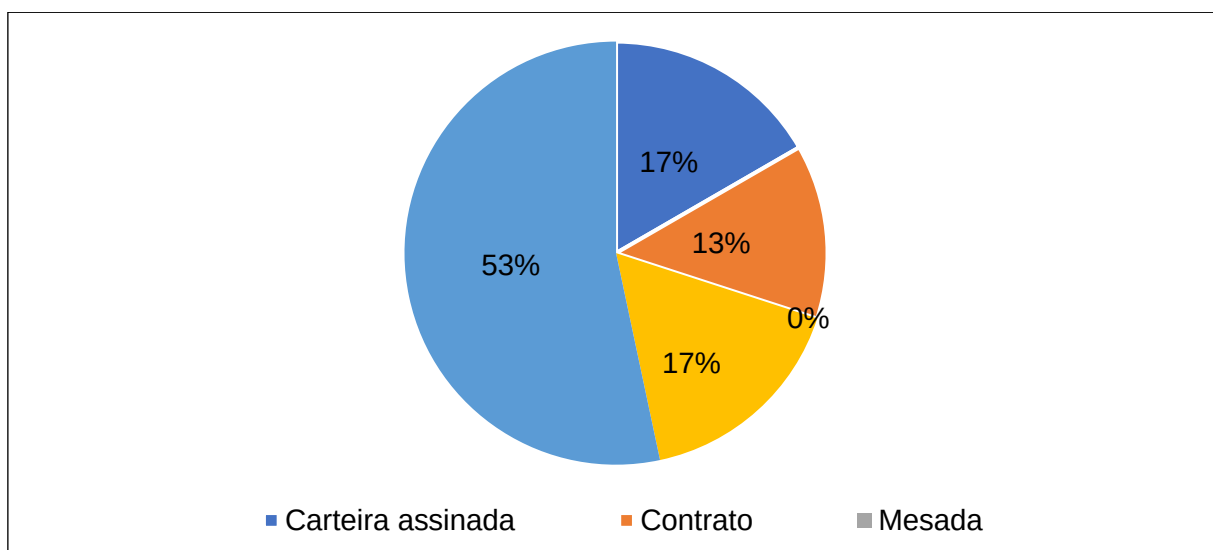


Gráfico 4: Situação dos alunos no mercado de trabalho.
Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Análise: O gráfico acima retrata a real situação dos alunos no mercado de trabalho, mostrando que 53% dos entrevistados estão desempregados, 13% trabalham com contrato por tempo determinado, 17% fazem bicos e 17% trabalham de carteira assinada. Aqueles que recebem mesada não incidiram na pesquisa.

Segundo Jardimino e Araújo (2014), esses alunos buscam através dos estudos e da certificação não só manter a sua situação profissional, mas também a ascensão social. Pois, muitos deles, para chegar até a sala de aula, transpuseram barreiras pelo desejo de aprender. Barreiras essas erguidas pela família, pelo preconceito e até pela exclusão social.

A questão 05 do questionário pergunta aos alunos qual a média de valor em reais (R\$) que eles recebem por mês, conforme mostra o gráfico abaixo:

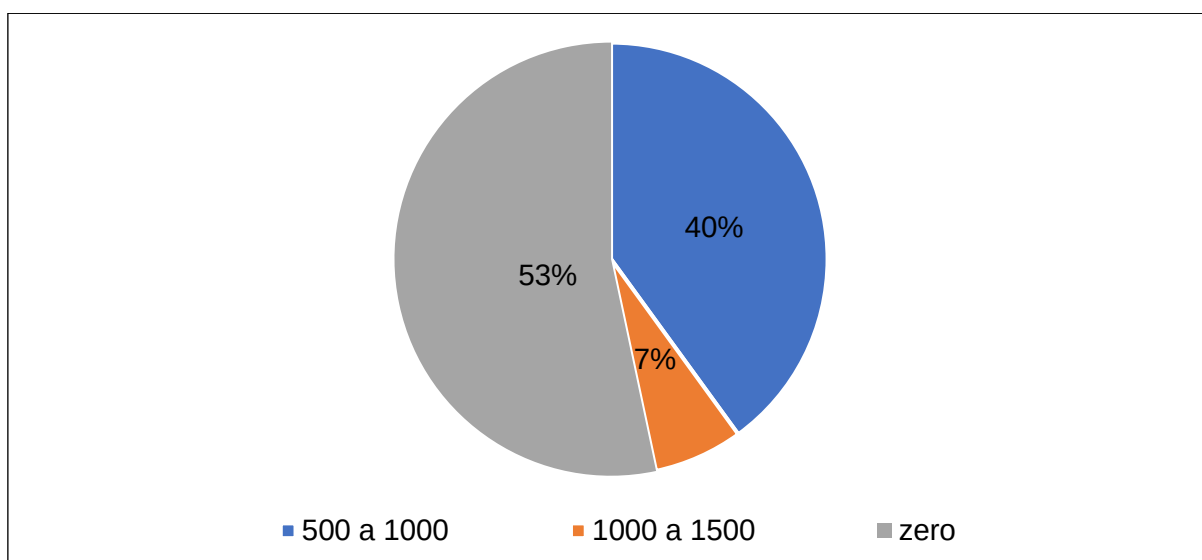


Gráfico 5: Média de valor recebido por mês.
Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Análise: Conforme mostra o gráfico a renda mensal de R\$ 500 a R\$ 1.000 representa 40% dos entrevistados, a renda de R\$1.000 a R\$1.500 é a menor com 7% apenas, já a maioria 53% afirmam não ter renda, ou seja, 0. Confirmando o mesmo percentual de estatística do gráfico anterior em que 53% estão desempregados.

De acordo com Fumis *et. al.* (2015) o perfil socioeconômico dos estudantes da EJA é caracterizado por trabalhadores que estudam ou querem retomar os estudos, por conta de exigências do próprio mercado de trabalho, em busca de realização pessoal ou para aquisição do conhecimento, facilitado pela metodologia EJA.

Na questão 06 do questionário é perguntado se o entrevistado já recebeu alguma orientação sobre educação financeira, conforme mostra os gráficos abaixo:

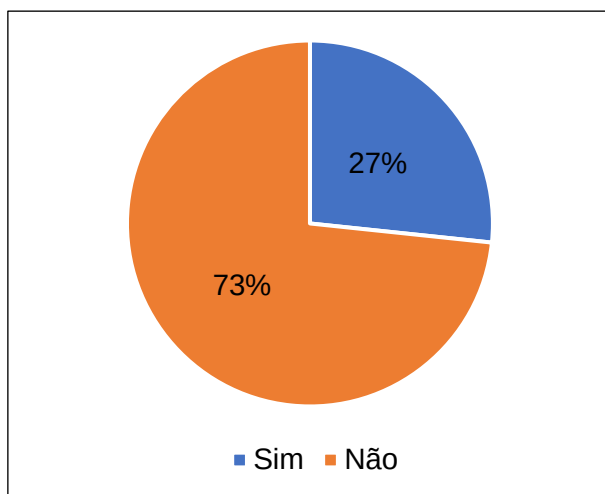


Gráfico 6: Orientação de educação financeira.
Fonte: Dados da pesquisa (2019).

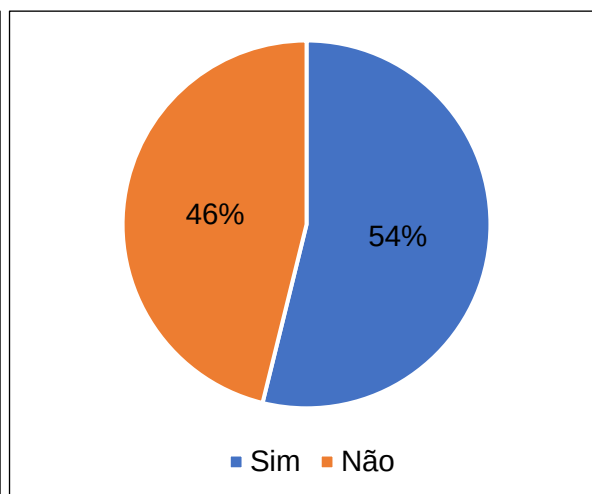


Gráfico 7: Orientação de educação financeira pós ciclo de palestra.
Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Análise: Essas respostas em confronto com o conceito do autor abaixo mostram que nem sempre nas escolas ou ainda na vida social se fala de educação financeira por isso é mostrado claramente no gráfico 6, onde 73% dos entrevistados mostram que não receberam orientação financeira. Já no gráfico 7 os dados se inverteram, onde a maioria mostrou que teve orientação financeira, alcançando mais da metade dos entrevistados, cerca de 54%.

Luquet (2013) fala que todos recebem, em maior ou menor grau, uma educação formal na escola, que muito nos ajuda a compreender o mundo de hoje. Todos os indivíduos, enfim, possuem uma formação cultural e profissional, mas que nem sempre engloba a educação financeira.

Destaca-se então que é necessário se falar mais de educação financeira, as pessoas se preocupam em orientar as outras, com temas como, saúde, política, segurança entre outras. E não se dão conta que a economia e a situação financeira pessoal faz parte de todos os outros temas conectados ao decorrer da vida do ser humano.

A questão 07 do questionário pergunta aos entrevistados o que significa para eles orçamento financeiro pessoal, e obteve-se as seguintes respostas:

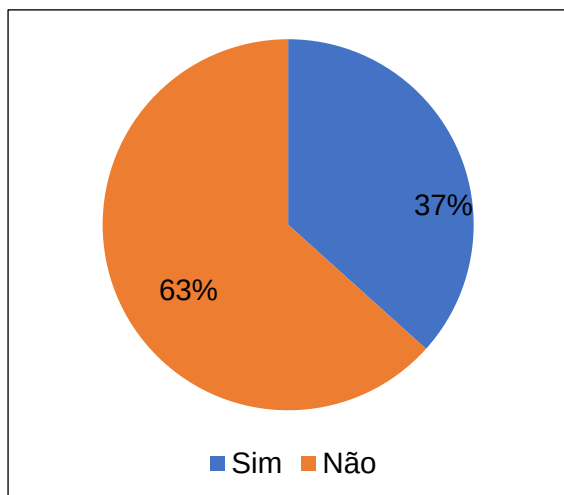


Gráfico 8: Conhecimento dos alunos sobre orçamento financeiro pessoal.
Fonte: Dados da pesquisa (2019).

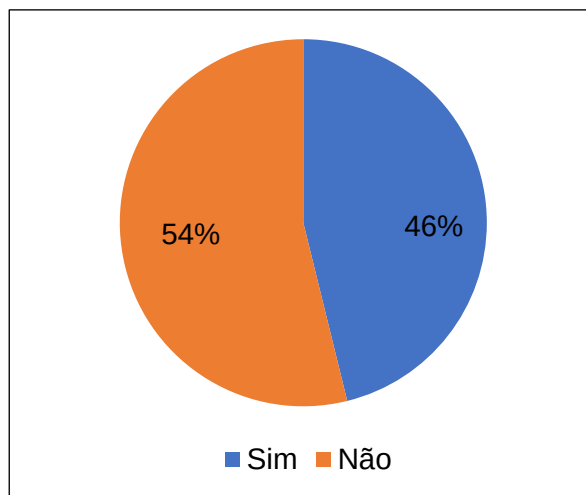


Gráfico 9: Conhecimento dos alunos sobre orçamento financeiro pessoal, pós círculo ciclo de palestra.
Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Análise: Foi identificado no gráfico 8 acima que 63% dos entrevistados não tem o conhecimento de orçamento financeiro pessoal, enquanto 37% responderam que sim, sabem o que é um orçamento financeiro pessoal. Já no gráfico 9 a porcentagem é quase igualada dos que sabem o que é orçamento financeiro pessoal, sendo 54% para não e 46% para sim.

Rocha (2009) fala que: “orçamento doméstico” entende-se procurar listar todas as despesas familiares que não podem ser cortadas (aluguel, escola, supermercado etc.). Como o autor referencia o orçamento doméstico que se nivela com orçamento pessoal, então conclui-se que a maioria dos entrevistados não tem esse conhecimento sobre finanças pessoais, podendo acarretar ainda na má administração de suas finanças, seja pequena ou maior.

A questão 08 foi perguntada o que era indispensável no orçamento financeiro pessoal, o gráfico a seguir mostra as seguintes respostas:

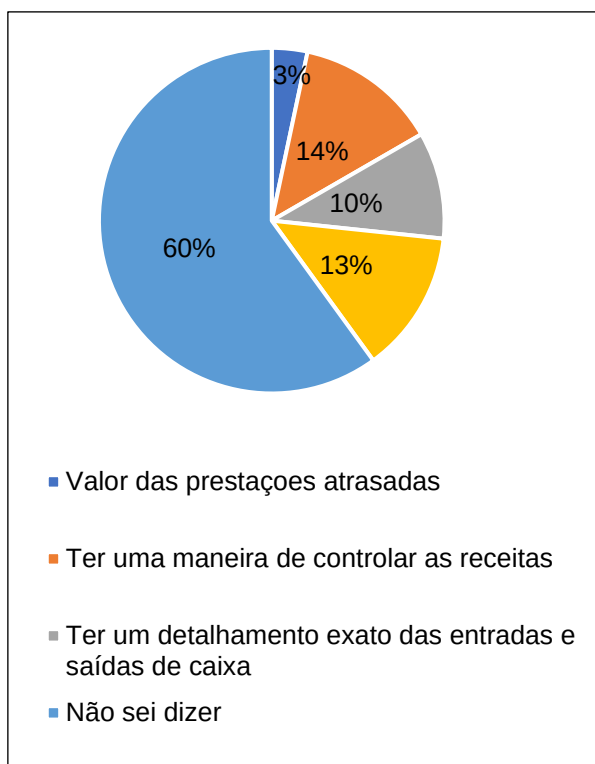


Gráfico 10: Itens indispensáveis no orçamento financeiro pessoal.
Fonte: Dados da pesquisa (2019).

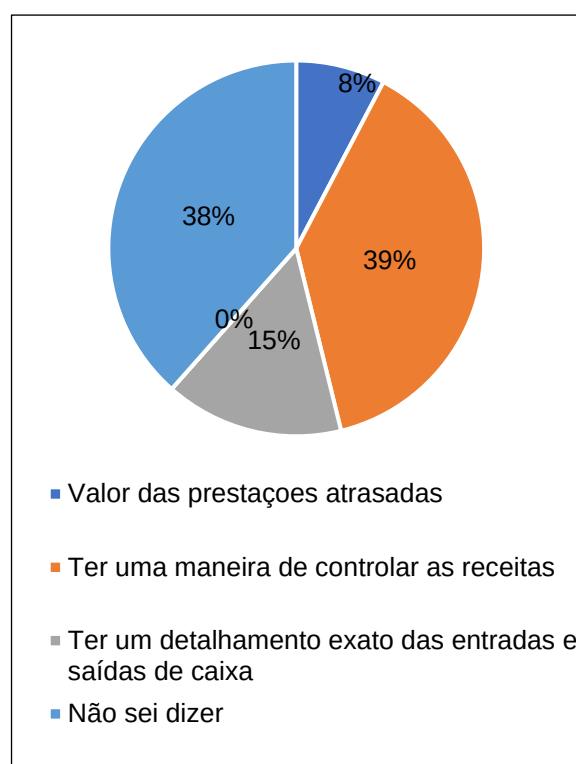


Gráfico 11: Itens indispensáveis no orçamento financeiro pessoal pós ciclo de palestra.
Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Análise: 5 dos 30 alunos responderam alguns itens indispensável, 7 deles ainda responderam mais itens ainda que consideram indispensáveis, e ainda 18 deles disseram que não sabem dizer isso no gráfico 10. No gráfico 11 o que muda de fato é que no item: ter uma maneira de controlar as receitas, aparece com a maior porcentagem (39%), seguido da segunda maior porcentagem (38%) que é os que não sabem dizer o que é indispensável no orçamento financeiro pessoal.

A eficácia de um planejamento passa pela capacidade do cidadão ou família gerar renda. Por isso a importância de determinar objetivos e prazos compatíveis ao orçamento familiar (GIARETA, 2011).

Por essas respostas mostra-se que a uma porcentagem muito grande que é leiga no assunto quando se trata de orçamento financeiro pessoal, sendo que é preciso conhecer os fatores do orçamento para poder não entrar em inadimplência e ainda gerar uma renda própria, cumprindo seus objetivos e prazos.

A questão 09 pergunta quais são os itens básicos que devem constar em uma planilha de orçamento familiar, conforme mostra no gráfico abaixo:

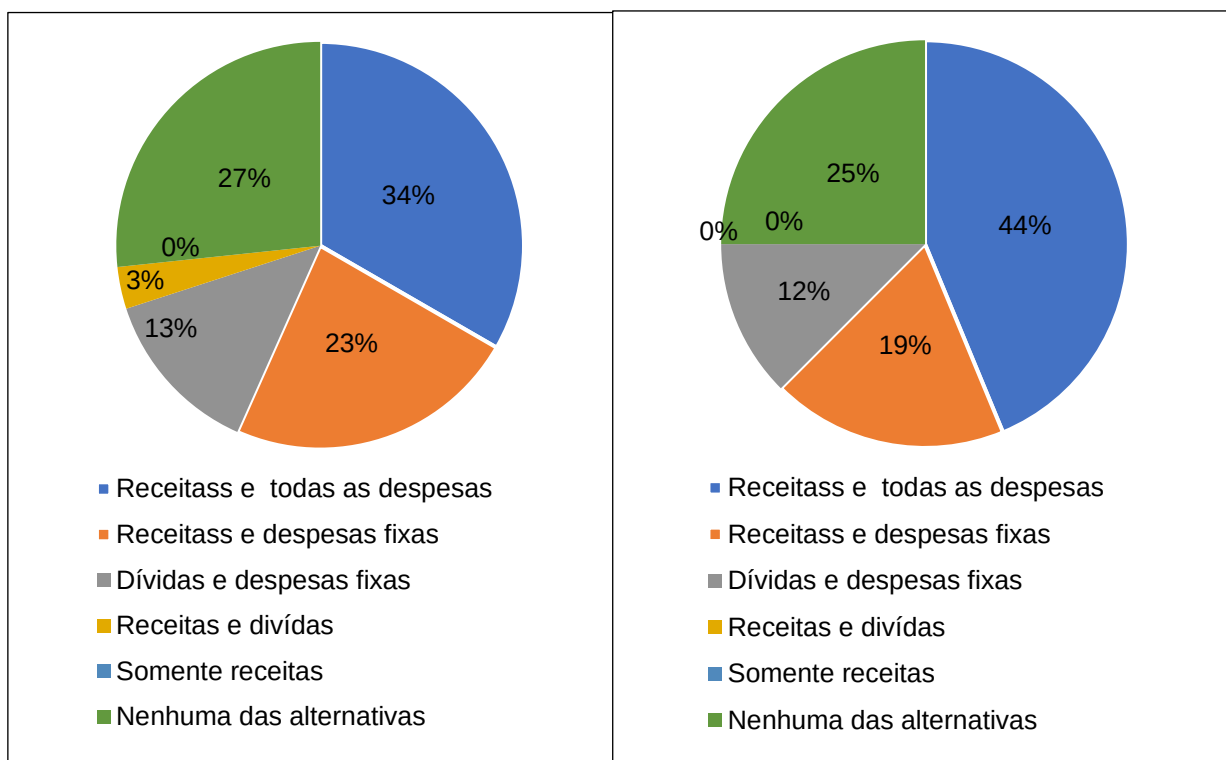


Gráfico 12: Itens básicos de uma planilha de orçamento familiar.
Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Gráfico 13: Itens básicos de uma planilha de orçamento familiar pós ciclo de palestra.
Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Análise: De acordo com o gráfico 12 observa-se que 34% dos alunos responderam que os itens básicos para uma planilha de orçamento familiar são todas as receitas e todas as despesas, seguido de 27% que disseram que são nenhuma das alternativas, 23% que disseram que são as receitas e despesas fixas. Já no gráfico 13 notou-se que as porcentagens só mudam a proporção, porem por escala permanecem os mesmos itens de respostas.

Giaretta (2011) diz que elaborar, seguir e aperfeiçoar o planejamento financeiro pessoal e familiar pode ser o caminho mais curto entre a satisfação das necessidades fisiológicas (comida, água e abrigo).

Desde então é necessário se conhecer esses itens básicos da planilha de um orçamento familiar, pois é através desses itens que se vão construindo uma pratica de controle financeiro pessoal podendo atender todas as necessidades do ser humano, desde a mais básica até as superiores.

A questão 10 pergunta qual a frequência uma pessoa pode ter para ter um bom planejamento, conforme mostra o gráfico abaixo:

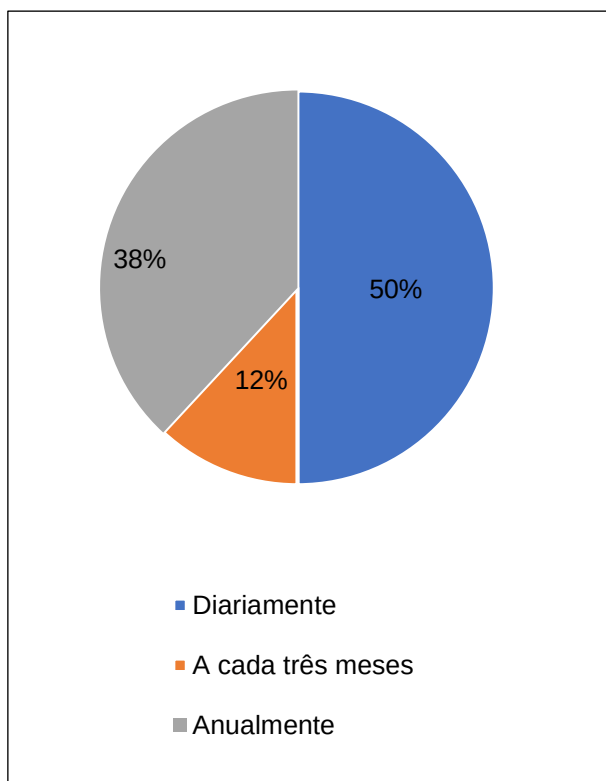


Gráfico 14: Frequência de acompanhamento financeiro para ter um bom planejamento.
Fonte: Dados da pesquisa (2019).

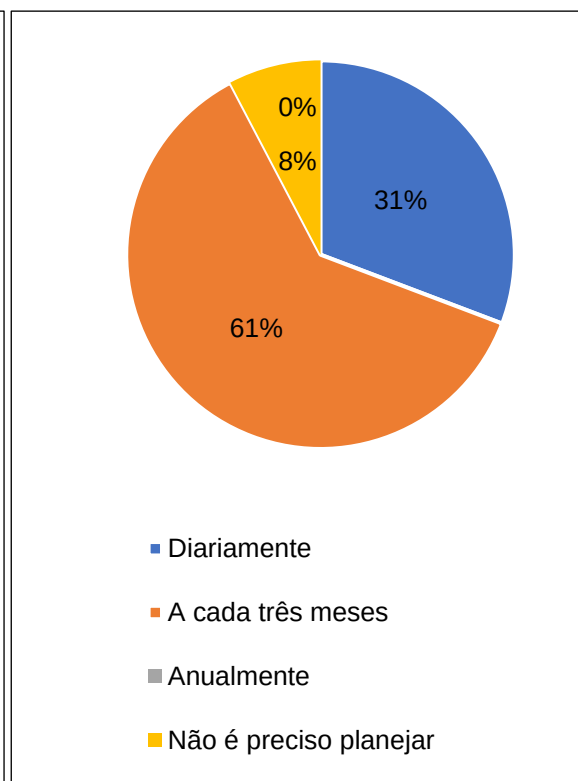


Gráfico 15: Frequência de acompanhamento financeiro para ter um bom planejamento pós ciclo de palestra.
Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Análise: Conforme o gráfico 10 pode-se observar que a maioria respondeu que a frequência de acompanhamento precisa ser feita diária, representando 50%, já 38% falaram que é preciso fazer anualmente e 12% apenas falaram que é 12%. Já no gráfico 15 os entrevistados responderam na percepção deles que teriam como frequência trimestral o seu acompanhamento financeiro, chegando a marca de 61%.

Frankenberg (1999) diz que o planejamento financeiro pessoal tem objetivos semelhantes aos das empresas, que entre outros objetivos buscam um crescimento de seus respectivos patrimônios, geração de riqueza para os acionistas, assim como para o indivíduo, família.

Levando em consideração esse conceito é necessário que esse acompanhamento financeiro seja feito diariamente para ter bons resultados e que alcance os objetivos financeiros pessoais.

Quadro 2 - Controle de gastos dos alunos, diagnostico e pós ciclo de palestra.

Questão 11: Você organiza seus gastos? Se sim, como?			
ALUNO	RESPOSTA NA APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO DE DIAGNÓSTICO	ALUNO	RESPOSTA APÓS O CICLO DE PALESTRAS
A1	Não, nunca parei para fazer isso.	B1	Não, porque não tenho controle
A2	Sim, por meio de quanto recebo, vejo o que cabe em meu orçamento, quando vejo gasto que não preciso comprar.	B2	Não
A3	Sim, para mim saber o quanto eu gasto por um ano.	B3	Não respondeu
A4	As vezes sim	B4	Não respondeu
A5	Sim, com base em dados realmente necessários e os desnecessários. Obtendo assim um controle de gastos sem motivos.	B5	Não
A6	Sim, eu costumo comprar o que é mas barato	B6	Não respondeu
A7	Não	B7	Não respondeu
A8	Não, eu não tenho organização com meus gastos quando estou com dinheiro vou comprando o que estou precisando sem me preocupar com o que vai sobrar.	B8	Não
A9	Não	B9	Não respondeu
A10	Sim, colocando na ponta do papel tudo de maneira organizada, para controlar melhor.	B10	Sim com anotações de ganhos e despesas.
A11	Não porque eu não recebo dinheiro por mês ou semana, recebo dinheiro dos meus pais até eu arrumar emprego!	B11	Sim. Organizando
A12	Sim, controlando as contas para não gastar mais do que ganho.	B12	Não
A13	As vezes sim, costumo fazer anotações do valor recebido e contas que deverão ser pagas, tentar não ultrapassar o valor recebido para que tenha algo livre. As vezes não consigo, acabo ultrapassando o valor recebido.	B13	Sim, para ua dexei muito
A14	Não		
A15	Não		
A16	Não sei dizer estou desempregado um bom tempo.		
A17	Sim		
A18			
A19	Importante o extrato de todas as suas contas bancarias, manual ou automaticamente. A gente ajuda certa para transação. Você ganha o oago		
A20	Não respondeu		
A21	Não		
A22	Não respondeu		
A23	Não		
A24	Não respondeu		
A25	Não		
A26	Não		
A27	Não		
A28	Sim		
A29	Não		
A30	Não		

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Análise: Observa-se que a maioria dos alunos não organizam seus gastos, isso pode estar relacionado a maneira em que forma educados, que geralmente se baseia no consumismo, como afirma o aluno A8 que não tem controle algum dos seus gastos, o aluno A11 comenta que por receber dinheiro dos pais, não controla. Já os entrevistados A10 diz que sim, se planeja e que coloca na ponta do papel tudo de maneira organizada, para controlar melhor. Já nas repostas após o ciclo de palestras a maioria dos alunos também responderam que não como cita o B1 que responde não porque não tem controle dos seus gastos, diferente do aluno B10 que diz se organizar sim e com anotações de ganhos e despesas.

Massaro (2015) destaca que quando a pessoa utiliza uma planilha ou alguma outra ferramenta de registro, a pessoa começa desenvolver maior sensibilidade à sua própria dinâmica financeira, e acaba se tornando mais consciente de seus gastos. É preciso que os alunos pratiquem mais o mecanismo de planejamento, pois somente com essa organização conseguirão ter uma vida financeira mais equilibrada.

Quadro 3 - Conhecimento do que é inadimplência antes e pós ciclo de palestra.

Questão 12: O que é inadimplência?			
ALUNO	RESPOSTA NA APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO DE DIAGNÓSTICO	ALUNO	RESPOSTA APÓS O CICLO DE PALESTRAS
A1	Falta de cumprimento de uma obrigação	B1	Não respondeu
A2	Pessoas que devem com dificuldade para pagar	B2	Não respondeu
A3	Não	B3	Não respondeu
A4	Não sei	B4	Não respondeu
A5	Tenho minha duvida sobre o conceito de tal palavra	B5	Não sei
A6	Quando você esta devendo o mercado	B6	Não respondeu
A7	Pessoa que deve e não paga	B7	Não respondeu
A8	Não sei	B8	Alguém que não pode comprar no mercado
A9	Acontece quando há descumprimento de uma obrigação, geralmente financeiro.	B9	Não respondeu
A10	Está com o nome sujo	B10	Dívidas atrasadas
A11	Não sei	B11	Não respondeu
A12	E quando a pessoa compra sabendo que não pode pagar	B12	Não sei
A13	E falta de pagamento de dividas ou seja uma loja existe vários clientes com parcelas em débitos, então neste local tem uma grande quantidade de clientes inadimplentes.	B13	Não respondeu
A14	E quem deve e não paga		

A15	Falta de cumprimento de uma obrigação		
A16	Não sei		
A17	Não sei o que é		
A18	Não respondeu		
A19	Não respondeu		
A20	Não respondeu		
A21	Não sei		
A22	Não respondeu		
A23	Não sei		
A24	Não respondeu		
A25	Não sei "RS RS"...		
A26	Não sei		
A27	Vou pesquisar no google.		
A28	Não sei		
A29	Não		
A30	Não respondeu		

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Análise: Nota-se que na pesquisa 1 denominada de questionário de diagnostico a maioria dos alunos sabem o sentido da palavra inadimplência como explica a aluna A1 que diz que é falta de cumprimento de uma obrigação, o aluno A14 segue o mesmo raciocínio dizendo que é quem deve e não paga. Já os alunos A8 e A16 simplesmente responderam que não sabem.

Já na segunda pesquisa os alunos em sua maioria responderam que não saber como cita o B8 e B12, apenas B10 respondeu de acordo com os entendimentos do que seria inadimplência com a seguinte resposta: dívidas atrasadas.

Teixeira (2001) diz que a inadimplência pode ser definida como a falta de pagamento e sendo sentido o termo jurídico, inadimplemento é utilizado para designar uma situação de não cumprimento de uma cláusula contratual. Então observa-se que a maioria tem seus conceitos empíricos do que é a inadimplência e como ela é adquirida.

Quadro 4 - Orientação de educação financeira pessoas na escola, na pesquisa de diagnóstico e pós ciclo de palestra.

Questão 13: Você já teve alguma orientação financeira na escola?			
ALUNO	RESPOSTA NA APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO DE DIAGNÓSTICO	ALUNO	RESPOSTA APÓS O CICLO DE PALESTRAS
A1	Não	B1	Sim
A2	Não	B2	Sim
A3	Não	B3	Não respondeu
A4	Ate agora não	B4	Não respondeu
A5	Não. Se possível algum dia tentarei por em pauta este assunto com alguns colegas, para tomamos possível acesso dessas informações para um numero maior de alunos...	B5	Sim
A6	Ate agora não	B6	Não respondeu

A7	Não	B7	Sim
A8	Não	B8	Sim
A9	Não. Mas não me surpreende	B9	Não respondeu
A10	Não	B10	Sim, uma vez.
A11	Nunca tive	B11	Sim
A12	Não	B12	Não
A13	Não	B13	Sim
A14	Não		
A15	Não		
A16	Não		
A17	Não		
A18	Já		
A19	Não respondeu		
A20	Não respondeu		
A21	Não		
A22	Não respondeu		
A23	Não		
A24	Não respondeu		
A25	Não		
A26	Não		
A27	Não que eu me lembre		
A28	Não		
A29	Não		
A30	Não		

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Análise: Observa-se que na pesquisa a maioria dos alunos responderam que não, porém o aluno A5 respondeu que não, porém justificou dizendo: se possível algum dia tentarei pôr em pauta este assunto com alguns colegas, para tornamos possível acesso dessas informações para um número maior de alunos. Já na pesquisa 2 após o ciclo de palestra apenas 1 aluno respondeu que sim e os outros responderam que sim.

Kiyosaki (2002) entende que a educação financeira deveria ser ensinada as pessoas desde os primeiros anos de vida. Na hipótese de que muitos pais não têm conhecimento para passar essas informações para os filhos, a educação financeira deveria ser matéria obrigatória nas escolas, desde o ensino fundamental, nesse campo as poucas iniciativas ainda são insuficientes para prevenir um problema tão grande uma vez que pessoas de diversas faixas etárias vem tendo dificuldades com as dívidas.

Em confronto com o conceito de Kiyosaki e as respostas dos alunos descreve-se que é normal chegarem a idade dos alunos sem nenhum tipo de orientação financeira pessoal na escola e até mesmo na vida, pois muitas as pessoas e professores não tem esse conhecimento conceitual. Mas a pesquisa também demonstra o interesse de alguns pelo assunto.

Quadro 5 - Instrução e educação financeira pessoal, pesquisa no diagnóstico e pós ciclo de palestra.

Questão 14: Para que serve uma instrução de Educação Financeira Pessoal?			
ALUNO	RESPOSTA NA APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO DE DIAGNÓSTICO	ALUNO	RESPOSTA
A1	Valorizar seu dinheiro, planejar seu futuro	B1	Para ter controle nos gastos
A2	Não sei	B2	Não respondeu
A3	Não	B3	Não respondeu
A4	Não sei	B4	Não respondeu
A5	Para orientar aqueles que desconhecem as boas praticas de ter um controle dessa parte financeira.	B5	Não faço ideia
A6	Para que você possa saber o que você tá fazendo com o seu dinheiro	B6	Não respondeu
A7	Para organizar seus gastos	B7	Não respondeu
A8	Não sei	B8	Para saber administrar melhor seu dinheiro
A9	Acredito que você vai me dizer agora.	B9	Não respondeu
A10	Para ajudar a organizar os gastos	B10	Para melhorar os ganhos e gastos que são periodicamente executores diariamente.
A11	Para ter o controle do seu dinheiro para não gastar mais do que tem!	B11	Para aprender a economizar
A12	Para encinar as pessoas como controlar seus recursos financeiros, para não gastar mais que ganha	B12	Não respondeu
A13	Para saber ser organizado	B13	Para ajudar a controlar sua conta financeira
A14	Não sei		
A15	Pra que nos termos um ideia de gasto		
A16	Não sei		
A17	Não faço a mínima ideia		
A18	Não respondeu		
A19	Não respondeu		
A20	Não respondeu		
A21	Não sei		
A22	Não respondeu		
A23	Não sei		
A24	Não respondeu		
A25	Acho que podemos nos controlar na hora de usar o nosso dinheiro		
A26	Para orientar as pessoas que não sabe o adiministrar o seu próprio dinheiro.		
A27	Vou pesquisar na próxima eu respondo		
A28	Estudar para ser alguém na vida		
A29	Não		
A30	Não sei		

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Análise: Sobre o conhecimento a respeito da serventia de uma instrução de Educação Financeira Pessoal, observa-se que a maioria entende sobre o assunto, como a A1 que respondeu que uma instrução de educação financeira pessoal serve para valorizar seu dinheiro, planejar seu futuro. Assim, como o A5 que diz que serve

para orientar aqueles que desconhecem as boas práticas de ter um controle dessa parte financeira. Já os demais da primeira pesquisa responderam que não, como o A8 que respondeu simplesmente que não sabe enquanto o A17 respondeu que não faz a mínima ideia.

Já na pesquisa após o ciclo de palestras as respostas foram mais detalhadas e embasadas no assunto como o aluno B8 que respondeu para saber administrar melhor seu dinheiro seguindo o mesmo raciocínio o aluno B10 para melhorar os ganhos e gastos que são periodicamente executores diariamente.

Modernell (2010) diz que o papel da escola cada vez mais é preparar as crianças para serem verdadeiros cidadãos e faz parte dessa missão ensiná-las a usar adequadamente o dinheiro. Se esse conceito se adotar na escola desde as séries iniciais as questões de educação financeira pessoal que poderão ser absorvidas melhor, e consequentemente na fase adulta iram usar melhor o seu dinheiro.

Quadro 6 - Percepção sobre administração financeira pós ciclo de palestra dos alunos.

Questão 15: Após a orientação sobre educação financeira, você mudou sua concepção sobre administrar seus gastos ou a sua forma de se planejar financeiramente?	
ENTREVISTADO	RESPOSTA
B1	Não respondeu
B2	Não
B3	Não respondeu
B4	Não respondeu
B5	Não rs rs rs
B6	Não respondeu
B7	Sim
B8	Sim algumas concepções
B9	Não respondeu
B10	De certa forma sim, mas ainda preciso melhorar.
B11	Não respondeu
B12	Não respondeu
B13	Aos poucos estou entendendo a controlar meu próprio salário.

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Análise: Nota-se que mais da metade dos alunos não responderam a questão, dois responderam que não (B2 e B5), porém os que realmente escreveram responderam de certa forma que mudou suas concepções após o ciclo de palestra é o caso do aluno B8 que disse que sim, algumas concepções, já a aluna B10 confirma que de certa forma mudou a concepção porem precisa melhorar mais e B13 diz que, aos poucos está entendendo a controlar seu próprio salário.

Gitman (2001) percepção e definição sobre análise e planejamento financeiro, destaca que esta diz respeito à transformação dos dados financeiros, de forma que possam ser utilizados para monitorar a situação financeira da empresa e a avaliação da necessidade de se aumentar (ou reduzir) os financiamentos requeridos.

É preciso ter a orientação e também as práticas pois a união das mesmas pode ajudar ao aluno a se ter uma administração financeira mais controlada e planejada consequentemente.

4.2 APLICAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO

No final do mês de maio foi realizado a proposta de educação financeira para os alunos do EJA 02 da Escola Estadual Benedito Corrêa de Sousa, pois o diagnóstico inicial sobre o tema educação financeira identificam a falta de conhecimento dos mesmos.

Foi aplicado um ciclo de palestra com os palestrante Igor Araujo com orientação de Elines Batista sobre os temas: endividamento sendo um problema cultural; educação financeira; os benefícios da educação financeira; qual seu perfil financeiro; salário mínimo; juros; como conseguir dinheiro no início de sua carreira? a importância de guardar dinheiro; como controlar suas despesas; como administrar o seu dinheiro; as formas de investir o seu dinheiro; planilha de gastos e aplicativos de controle de gastos e aplicação de dinheiro.

Em seguida a palestrante Margaret Ferreira de Aguiar falou sobre o tema minimalismo. Finalizando o ciclo de palestra com brindes e interações entre os alunos, assim como a entrega do certificado de participação.



Figura 3 - Palestrante Igor Araujo falando de controle de gastos. Fonte: Dados da pesquisa (2019).



Figura 2 - Palestrante Margaret Aguiar falando como viver mais com menos. Fonte: Dados da pesquisa (2019).



Figura 4 - Alunos da EJA 02 da Escola Benedito Corrêa de Souza assistindo as palestras.
Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Após aplicação do projeto foi possível identificar a curiosidade dos alunos em saberem como administrar o seu dinheiro, e principalmente a saber controlar as despesas para que não vire uma inadimplência constante virando um bolo de neve e acabando levando ao fracasso financeiro. Foi possível identificar ainda que é necessário tratar mais do tema administração financeira nas escolas para que somente assim os jovens tentarem equilibrar sua rotina diária com o seu lado capitalista.

Porém, é uma prática diária que tem que ser realizada desde o momento do acordar ao dormir, e no final ao entregar o questionário final, foi possível identificar que a informação foi repassada pelos palestrantes mais a prática por eles não foi aplicada nesse período de 4 meses. Notório na sociedade que precisa de tempo para perceber que a administração financeira pode fazê-los ganhar benefícios próprios e coletivos familiares.

5 CONCLUSÃO

Quando se trata de capitalismo as empresas nos dias atuais buscam inúmeros mecanismos para que os consumidores entrem de cara em compras e consequentemente novas dívidas, assim, o planejamento financeiro pessoal tornou-se uma ferramenta básica, para organização e controle das finanças pessoais. O que garante as pessoas uma saúde financeira equilibrada.

Após a pesquisa de campo de diagnóstico foi possível identificar que a maioria dos alunos responderam de forma geral que não tem conhecimento de administração financeira pessoal e consequentemente não se planejam, o que responde a questão norteadora: qual o grau de conhecimento sobre educação financeira dos alunos da turma do EJA 02 da Escola Benedito Corrêa de Sousa?

Depois da pesquisa de diagnóstico, foi aplicada a pesquisa pós o ciclo de palestra em que foi possível identificar que alguns alunos mudaram a concepção sobre educação financeira pessoal, e descreveram em questionário a importância da educação financeira e de orientações que ajudem à se planejar financeiramente, o que responde a questão norteadora: De que forma um projeto de intervenção sobre o tema pode contribuir para o planejamento financeiro pessoal?

As diversas formas de se administrar os recursos podem ser incluídas no cotidiano do aluno, deve-se buscar as orientações necessárias para se aprimorar melhor em assuntos financeiros que possam melhorar a vida de todos, reforçam ainda que é preciso conhecer sobre educação financeira, porém muitas vezes o meio em que eles convivem não somam para esse tal conhecimento, pois mesmo a família ou a escola não repassam essas informações, em muitos casos por não terem mesmo e outras porque acabam acreditando que somente que está no topo da vida financeira saudável pode se planejar.

Pela importância do assunto e devido a sua grande relevância social, independente da forma que a informação sobre educação financeira pessoal seja aplicada, é preciso que a escola, seja por meio de disciplina ou tema associado a outras disciplinas, não se pode fechar os olhos para o importante papel que a escola desempenha na construção do saber crítico de cada cidadão e, por isso a escola é o principal agente educacional na formação dos cidadãos, com grande potencial em contribuir para educação financeira dos jovens e adultos, haja visto que, um país que se destaca pelas diversidades de culturas e raças que precisam também lutar pela

desigualdade de informação sobre finanças pessoais e de certa forma contribuir para um país melhor estruturado economicamente.

Sendo assim, esse trabalho conseguiu analisar e identificar qual o grau e interesse realmente dos alunos em relação a educação financeira, e de acordo com seus recursos quais as formas eles conseguem ou não administrar seus próprios recursos. E ainda de que forma esse conhecimento e aplicação reflete na vida pessoal e social respondendo aos objetivos propostos.

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, J. C. G. **A experiência de empresas brasileiras com a implantação do sistema de Shareholder Value Based Management: um estudo clínico**. 1997. Tese (Doutorado em Administração) – Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas, São Paulo.

ASSAF NETO, A.; LIMA, F.G.. **Fundamentos de administração financeira**. 2. ed. São Paulo. Atlas, 2014.

BM&FBOVESPA. **Curso de finanças pessoais**. Disponível em: <http://www.bmfbovespa.com.br/ptbr/educacional/cursos/online/financas-pessoais-online.html>. Acesso em 07 de janeiro de 2020.

BODIE, Z; MERTON, R. C; trad. James Sunderland Cook. **Finanças**. Porto Alegre: Bookman, 2002.

BRASIL. **Estabilidade Financeira**. Disponível em <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/sfn>. Acessado dia 10/04 as 20:30. BANCO CENTRAL DO BRASIL.

CHIAVENATO, I.. **Administração financeira: uma abordagem introdutória**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

CHIAVENATO, A.. **Administração financeira – Uma abordagem introdutória**. São Paulo: Elsevier, 2006.

CHIAVENATO, I.. **Administração nos novos tempos: os novos horizontes em administração**. 3. ed. Barueri : Manole. 2014.

FERREIRA, J. C.. **A importância da educação financeira pessoal para a qualidade de vida**. Revista do Departamento de Administração da FEA. Bauru – SP, 2017.

FERREIRA, S. B. L.. **Função Financeira**. Disponível em : http://www.uniriotec.br/~simone/Analise%20Empresarial/Parte%203%20%20Areas%20Funcionais/3_AreasFuncionais.pdf Acessado dia: 22 de junho de 2019 as 21.35h.

COSTA, F. J. **Vamos Dialogar Sobre a EJA?** Monografia de Especialização. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás. 2009. Universidade Federal de Goiás. Fórum de EJA, Anais. Faculdade de Educação, Goiânia, 2009. Disponível em: http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br/go/files/vamosdialogarsbreaeja_0.pdf. Acesso em: 18 fev. 2020.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila. GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

FUMIS, Jaqueline; COSTA, Roberta Dall Agnese da; LOPES, Paulo Tadeu Campos. **Perfil socioeconômico e educacional de alunos de EJA-EAD: Compreendendo os motivos de seu retorno à sala de aula**. Porto Alegre: UFRGS, 2018.

- FRANKENBERG, L.. **Seu futuro financeiro**. 8. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
- GIARETA, M.. **Planejamento financeiro pessoal: uma proposta de controle de fluxo de caixa para orçamento familiar**. Porto Alegre: UFRGS, 2011.
- GITMAN, L. J. **Princípios de administração financeira**. São Paulo: Harbra, 1997.
- GITMAN, L. J. **Princípios de Administração Financeira – Essencial**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.
- GITMAN, Lawrence J. **Princípios da administração financeira**. 12 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.
- GROPPELLI, A. A.; NIKBAKHT, E. **Administração financeira**. São Paulo: Saraiva, 1998.
- HORNE, J. C. **Financial Management and policy**. 10. ed. New York: Prentice Hall, 1995.
- HOJI, M.; SILVA, H. A. **Planejamento e controle financeiro: Fundamentos e Casos Práticos de Orçamento Empresarial**. São Paulo: Atlas. 2010.
- JARDILINO, J. R. L.; ARAÚJO, R. M. B. de. **Educação de Jovens e Adultos: sujeitos, saberes e práticas**. São Paulo: Cortez, 2014.
- KIYOSAKI, R.. **Independência Financeira**. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2002.
- KUHN, Ivo Ney. **Administração financeira de negócios**. Ijuí: Unijuí, 2009.
- LACOMBE, F. J. M.. **Teoria geral da administração**. 1. ed. São Paulo: Saraiva. 2009.
- LEAL, C. P.. **NASCIMENTO**, José Antonio Rodrigues do. **Planejamento financeiro pessoal**. Disponível em <https://www.consult.com.br/artigo201109.pdf>, acesso em: 12 de novembro de 2018.
- LEMES JÚNIOR, A.B.; RIGO, C.M.; CHEROBIM, A.P.M.S.; **Administração financeira: princípios, fundamentos e práticas financeiras**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2010.
- LUQUET, M.. **Guia Valor Econômico de finanças pessoais**. Editora Globo. 2013.
- LUSSIER, R. N; REIS, A. F.; FERREIRA, A. A. **Fundamentos de Administração**. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
- MACHADO, M. M.; RODRIGUES, M. E. C. **A EJA na próxima década e a prática pedagógica do docente**. *Retratos da Escola*, Brasília, v. 8, n. 15, p. 383-395, 2014.
- MARTINS, José Pio. **Educação financeira ao alcance de todos**. São Paulo: Fundamento Educacional, 2004.

- MASSARO, André. **Como cuidar de suas finanças pessoais**. Brasília: CFA, 2015.
- MARTINS, SILVA. **Finanças pessoais**. São Paulo-SP, 2002
- MAXIMIANO, A. C. A.. **Teoria geral da administração da revolução urbana a revolução digital**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- MARVAZ, Martha Giudice; SANT'ANNA, Sita Mara Lopes; TESSELER, Fani Averbuh. **Gênero e educação de jovens e adultos: a histórica exclusão das mulheres dos espaços de saber-poder**. Dialogo, Canoas, n.23. 2013.
- MEGGINSON, L. C. et al. **Administração: conceitos e aplicações**. 4. ed. São Paulo: Harbra, 1998.
- MENDES, G.. **O que é Administração financeira e como sua empresa pode ficar rica com ela?**. Blog erp flex, Dez, 2016. Disponível: <<https://www.erpflex.com.br/blog/o-que-e-administracao-financeira>>. Acesso em : 23 Junho de 2019 às 20:40.
- MODERNELL, Álvaro. **Educação financeira nas escolas**. Disponível em <<http://vilamulher.terra.com.br/educacao-financeira-5-1-38-310.html>>. Acessado em 07 de janeiro de 2020.
- MOREIRA, A.C. **A Administração Financeira como um Instrumento de Apoio à Tomada de Decisões na Gestão de Contratos**. Taubaté, 1999. 62p.
- POLIT, D. F.; BECK, C. T.; HUNGLER, B. P. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização**. Trad. de Ana Thorell. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- ROSS, S. A ; WESTERFIELD, R.W; JORDAN, B. D ; LAMB, R.. **Fundamentos de administração financeira**. 9 Ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.
- ROCHA, Janes. **Devo não nego: tudo o que deve saber para sair da dívida e tem vergonha de perguntar**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
- SEBRAE. **Gestão financeira**, Rio de Janeiro: Sebrae 2015 Disponível em: www.sebrae.com.br, Acessado em: 20 de Junho de 2019 às 21:35h.
- SILVA, Jose Maria Pereira Da. **Histórico da Escola Estadual de Ensino Médio Benedito Corrêa de Souza**. Itaituba, 2012. Disponível em: <<http://escolabcsitb.blogspot.com/2012/01/historico-da-escola-estadual-de-ensino.html>>. Acesso em: 13 de Abril de 2020 as 21:39.
- SILVA, Bráulio Wilker. **Objetivos da administração**. Administradores.com, mar. 2013. Disponível em <<http://www.administradores.com.br/artigos/economia-e-financas/objetivos-da-administracao-financeira/69169/>>. Acesso em: 21 de junho de 2019 as 15:30h.

STEHLING, P e ARAÚJO, M.. **Alfabetização Financeira**. Revista da Escola Adventista, São Paulo, 2008.

TEIXEIRA, J. **Inadimplência no Setor Educacional**. Espírito Santo: Hoper Editora, 2005.

TENÓRIO, F.G. **Responsabilidade social empresarial: Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

APÊNDICES

APÊNDICE A: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA – LTDA.

FACULDADE DE ITAITUBA-FAI.

CURSO BACHAREL EM ADMINISTRAÇÃO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O presente estudo tem como título: EDUCAÇÃO FINANCEIRA PESSOAL: Elaboração de proposta de educação financeira para o EJA, na Escola Estadual Benedito Corrêa de Sousa, tem por objetivo analisar como está a situação financeira do jovens e adultos, e posteriormente aplicar um ensinamento de como melhorar a educação financeira pessoal com orientação para esses estudantes. Visando trazer uma gama de informações referentes ao assunto, elaborado com um estudo científico para um melhor aprendizado dos mesmos.

Esse trabalho visa tornar conhecidas as várias maneiras de administrar os seus recursos pessoais e saber o que se realmente se faz necessário a cada participante, em forma de melhorar a gama de informação objetiva-se instruir os Jovens e Adultos a planejarem-se financeiramente. Com métodos eficazes para ajudar na administração e aplicação de recursos financeiros pessoais.

A sua participação nesse estudo consiste em **RESPONDER AOS QUESTIONÁRIO E PARTICIPAR DAS ORIENTAÇÕES.** Não foram identificados riscos ou desconfortos decorrentes de sua participação neste estudo. No caso de quaisquer dúvidas ou questionamentos você poderá contatar o pesquisador principal deste estudo, Igor Monteiro Araujo pelo telefone (93)984123929 ou pelo e-mail: igor_itb@hotmail.com , assim como sua orientadora, Prof^a Esp.^a Elines Batista pelo e-mail lili_i_tb@hotmail.

Sua participação neste estudo é voluntária, tendo você o direito de a qualquer momento recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper sua

participação neste estudo, sua recusa não implicará em qualquer prejuízo. Será garantido a manutenção de sua privacidade e confidencialidade. Os resultados desta pesquisa serão utilizados para fins de pesquisa sobre a temática e serão publicados ou apresentados em eventos científicos, sendo que você poderá ser informado sobre os resultados da pesquisa se assim o desejar.

Este termo de consentimento possui duas vias, sendo que uma ficará em seu poder e a outra será arquivada com a pesquisadora.

PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Eu, _____, declaro que fui informado (a) dos objetivos da pesquisa de maneira clara e detalhada e que pude esclarecer minhas dúvidas. Tenho conhecimento de que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e de interromper minha participação se assim o desejar.

Em caso de quaisquer dúvidas ou questionamentos você poderá contatar o pesquisador principal deste estudo, Igor Monteiro Araujo pelo telefone (93)984123929 ou pelo e-mail: igor_itb@hotmail.com , assim como sua orientadora, Prof^a Esp.^a Elines Batista pelo e-mail lili_i_tb@hotmail.

Declaro que concordo em participar desse estudo e que recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

ITAITUBA, _____ de _____ de 20____.

Participante

Pesquisador

APÊNDICE B: QUESTIONÁRIO DE DIAGNÓSTICO DE PESQUISA_I

Pesquisa sobre Finanças

Esta é uma pesquisa sobre Finanças e parte integrante do trabalho de conclusão do curso:

Educação Financeira Pessoal: Elaboração de proposta de educação financeira para o Ensino de Jovens e Adultos.

Gostaríamos de contar com a sua colaboração, respondendo algumas perguntas que levarão somente alguns minutos. Suas respostas não serão analisadas individualmente, de modo que será mantido total sigilo quanto às suas opiniões.

PARA CADA UMA DAS PERGUNTAS ABAIXO MARCAR APENAS UMA RESPOSTA.

01. Indique a sua faixa etária

- ☐ Abaixo de 18 a 20 anos.
- ☐ De 20 e 25 anos.
- ☐ De 25 a 35 anos.
- ☐ De 35 a 45 anos.
- ☐ De 45 a 55 anos.
- ☐ Acima de 55 anos.

02. Gênero:

- ☐ Feminino.
- ☐ Masculino.

03. Estado Civil:

- ☐ Solteiro.
- ☐ Casado/União Estável.
- ☐ Separado/Divorciado.
- ☐ Viúvo.
- ☐ Outro.

04. Qual a sua situação no mercado de trabalho?

- ☐ Trabalho de Carteira assinada.
- ☐ Contrato de trabalho.
- ☐ Mesada.
- ☐ Faço bicos.
- ☐ Desempregado.

05. Qual a média de valor (R\$) você recebe por mês?

- ☐ De 500 a 1000.
- ☐ De 1000 a 1500.
- ☐ 1500 a 2000.
- ☐ Mais de 2000.
- ☐ Zero.

06. Você já recebeu alguma orientação sobre Educação Financeira?

- ☐ Sim
- ☐ Não

07. Você sabe o que significa orçamento Financeiro Pessoal?

- ☐ Sim
- ☐ Não

08. O que é indispensável no orçamento Financeiro Pessoal?

- ☐ Valor das prestações atrasadas
- ☐ Ter uma maneira de controlar as receitas
- ☐ Ter um detalhamento exato das entradas e saídas de caixa
- ☐ Ter o detalhamento dos valores das contas a pagar
- ☐ Não sei dizer

09. Quais os itens básicos que devem constar numa planilha de orçamento familiar?

- ☐ Todas as Receitas e todas as despesas
- ☐ Receitas e despesas fixas
- ☐ Receitas e dívidas
- ☐ Dívidas e despesas fixas
- ☐ Somente receitas
- ☐ Nenhuma das alternativas

10. Para obter um bom planejamento e acompanhamento financeiro podemos afirmar que:

- ☐ Deverá ser feito diariamente
- ☐ Deverá ser feito a cada três meses
- ☐ Deverá ser feito todo ano
- ☐ Deverá ser feito a cada seis meses
- ☐ Não é necessário planejar

11 – Você organiza seus gastos? Se sim, como?

12 - O que é inadimplência?

13. Você já teve algum tipo de orientação financeira na escola ?

14. Para que serve uma instrução de Educação Financeira Pessoal?

**OBRIGADO PELA ATENÇÃO
E TEMPO PRESTADO PARA
RESPONDER ESSAS QUESTÕES**

APÊNDICE C: QUESTIONÁRIO APLICADO APÓS O CICLO DE PALESTRAS

Pesquisa sobre Finanças

Esta é uma pesquisa sobre Finanças e parte integrante do trabalho de conclusão do curso: **Educação Financeira Pessoal: Elaboração de proposta de educação financeira para o Ensino de Jovens e Adultos.**

Gostaríamos de contar com a sua colaboração, respondendo algumas perguntas que levarão somente alguns minutos. Suas respostas não serão analisadas individualmente, de modo que será mantido total sigilo quanto às suas opiniões.

PARA CADA UMA DAS PERGUNTAS ABAIXO MARCAR APENAS UMA RESPOSTA.

01. Indique a sua faixa etária

- ☐ Abaixo de 18 a 20 anos.
- ☐ De 20 e 25 anos.
- ☐ De 25 a 35 anos.
- ☐ De 35 a 45 anos.
- ☐ De 45 a 55 anos.
- ☐ Acima de 55 anos.

02. Gênero:

- ☐ Feminino.
- ☐ Masculino.

03. Estado Civil:

- ☐ Solteiro.
- ☐ Casado/União Estável.
- ☐ Separado/Divorciado.
- ☐ Viúvo.
- ☐ Outro.

04. Qual a sua situação no mercado de trabalho?

- ☐ Trabalho de Carteira assinada.
- ☐ Contrato de trabalho.
- ☐ Mesada.
- ☐ Faço bicos.
- ☐ Desempregado.

05. Qual a média de valor (R\$) você recebe por mês?

- ☐ De 500 a 1000.
- ☐ De 1000 a 1500.
- ☐ 1500 a 2000.
- ☐ Mais de 2000.
- ☐ Zero.

10. Para obter um bom planejamento e acompanhamento financeiro podemos afirmar que:

- ☐ Deverá ser feito diariamente
- ☐ Deverá ser feito a cada três meses
- ☐ Deverá ser feito a cada seis meses
- ☐ Não é necessário planejamento

06. Você já recebeu alguma orientação sobre Educação Financeira?

- ☐ Sim
- ☐ Não

07. Você sabe o que significa orçamento Financeiro Pessoal?

- ☐ Sim
- ☐ Não

08. O que é indispensável no orçamento Financeiro Pessoal?

- ☐ Valor das prestações atrasadas
- ☐ Ter uma maneira de controlar as receitas
- ☐ Ter um detalhamento exato das entradas e saídas de caixa
- ☐ Ter o detalhamento dos valores das contas a pagar
- ☐ Não sei dizer

09. Quais os itens básicos que devem constar numa planilha de orçamento familiar?

- ☐ Todas as Receitas e todas as despesas
- ☐ Receitas e despesas fixas
- ☐ Receitas e dívidas
- ☐ Dívidas e despesas fixas
- ☐ Somente receitas
- ☐ Nenhuma das alternativas

- () Deverá ser feito todo ano
- () Deverá ser feito a cada seis meses
- () Não é necessário planeja

11 – Você organiza seus gastos? Se sim, como?

12 - O que é inadimplência?

13. Você já teve algum tipo de orientação financeira na escola ?

14. Para que serve uma instrução de Educação Financeira Pessoal?
